

Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Educação de Viseu

Valorização da Expressão e Educação Físico Motora pelos professores do 1ºCiclo do Ensino Básico em S. João da Madeira



Cláudia da Costa Alves

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino
Básico

Valorização da Expressão e Educação Físico Motora pelos professores do 1ºCiclo do Ensino Básico em S. João da Madeira

Relatório final de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Viseu para cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico, realizado sob orientação do Professor Doutor Abel Figueiredo.

Cláudia da Costa Alves

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico





INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU
ESCOLA SUPERIOR DE EEDUCAÇÃO DE VISEU

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE CIENTÍFICA

Cláudia da Costa Alves n.º 7694 do curso Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico declara sob compromisso de honra, que a dissertação/trabalho de projeto/relatório final de estágio é inédito e foi especialmente escrito para este efeito.

(A aluna)

Viseu, ___ de _____ de 2013

Dedicatória

*Ao meu sobrinho e afilhado
Guilherme que desde que nasceu me
acompanhou neste percurso até
aqui.*

Agradecimentos

Na composição e elaboração do presente trabalho de investigação recebi a colaboração e apoio de muitas pessoas e instituições a quem quero expressar os meus sinceros agradecimentos.

Ao meu orientador Professor Doutor Abel Figueiredo pela paciência, apoio e orientações concedidas durante toda a supervisão e orientação do trabalho.

Aos professores do 1º Ciclo dos Agrupamentos de Escolas de S. João da Madeira, Serafim Leite, João da Silva Correia e Oliveira Júnior, pela colaboração prestada no preenchimento dos questionários.

À minha família mais próxima, pais, irmã, cunhado e sobrinhos pelo encorajamento e apoio, principalmente psicológico prestado ao longo de todo o Curso de Mestrado assim como ao longo de toda a minha vida académica.

Ao grupo de trabalho orientado também pelo orientador Professor Doutor Abel Figueiredo, Tânia Ascensão e Tânia Silva pelo apoio que mutuamente prestámos e pelos momentos de trabalho em conjunto.

Às minhas amigas mais chegadas, Ana Rita Simões, Andreia Faneca e Joana Lima que nunca me abandonaram nos momentos mais difíceis que tive de enfrentar e pela paciência que sempre demonstraram para comigo.

A minha madrinha de curso e amiga Diana Roque pelo apoio e amizade que sempre me demonstraste.

Às amigas que neste momento injustamente me possa estar a esquecer por todos os momentos que passámos juntas.

*R*esumo

O trabalho apresenta-se dividido em duas partes, sendo estas constituídas por uma parte de análise à prática decorrida nos dois últimos semestres do Curso de Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e uma parte que recai numa investigação sobre a Valorização da Expressão e Educação Físico Motora nos professores do 1º Ciclo do Ensino básico (1º CEB).

A investigação decorreu no Conselho de S. João da Madeira com professores do 1º ciclo das escolas básicas públicas da cidade.

Nesta investigação para além de uma pesquisa documental foram também utilizados inquéritos por questionário, onde, os resultados e conclusões apresentam uma incoerência por parte dos professores entre o que pensam e o que realmente operam.

Palavras chave: Metodologias dos professores do 1º ciclo de ensino, Ensino, 1º Ciclo do ensino Básico, Expressão e Educação Físico Motora (EEFM).

*A*bstract

The work is presented in two parts, these consist of an analysis part of the practice lapsed in the last two semesters of the Master Course in Preschool Education and Teaching 1st Cycle of Basic Education and a part that rests in an investigation on the Valuation of Motor Speech and Physical Education teachers in the 1st cycle of basic education

The research took place in the Council of S. João da Madeira with teachers of the 1st cycle of the public basic schools of the city.

In this research, in addition to desk research were also used inquiries by questionnaires, were, the results and conclusions presented by an inconsistency between what teachers think and what they actually operate.

Keywords: Methodologies teachers of the 1st cycle of education, Education, 1st Cycle of Basic Education, Speech and Physical Education Motor.

Índice Geral

Introdução geral	1
PARTE I - REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS PRÁTICAS EM CONTEXTO	3
1- Introdução	4
2- Caracterização dos contextos.....	4
3- Análise das práticas concretizadas na PES II e III	5
3.1-PES II- 1ºCiclo do Ensino Básico.....	5
3.2-PES III- Jardim de Infância	7
4-Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos.	9
PARTE II - TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO	11
1- Introdução	14
1.1-Delimitação do objeto de estudo/enunciado do problema.....	14
1.2- Justificação e relevância do estudo	14
1.3-Definição de termos (palavras-chave do estudo)	16
1.4-Definição de objetivos da investigação	17
2- Revisão da literatura	18
2.1-Enquadramento teórico	19
2.1.1-Sistema educativo português	19
2.1.1.1-Matriz do 1º ciclo.....	20
2.1.1.2-Importância da Atividade Física no desenvolvimento global da criança	21
2.1.1.3-A Expressão Educação Físico-Motora no currículo escolar do 1º Ciclo – contextualização	22
2.1.1.4-Os benefícios da Expressão e Educação Físico Motora no 1º ciclo	23
2.1.1.5-O papel do professor do 1º ciclo.....	24
2.1.1.6-O programa da Expressão e Educação Físico Motora no 1º ciclo	25
2.1.1.7-Metas de Aprendizagem da Expressão e Educação Físico Motora no 1ºciclo	27

2.1.8-A entrada das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1ºciclo.....	28
3- Metodologia	29
3.1- Objetivos da investigação	29
3.1.1-Problemática e problema	29
3.1.2-Objetivos específicos	29
3.2-Grupo de estudo	29
3.3- Instrumento de recolha de dados	30
3.4- Procedimento.....	30
3.4.1-Seleção da literatura	30
3.4.2-Construção do instrumento de medida.....	30
3.4.3-Aplicação e recolha do instrumento.....	31
3.4.4-Análise e tratamento dos resultados	31
3.4.5-Organização do questionário e variáveis de estudo	32
4-Apresentação e discussão dos dados	33
4.1- Variáveis identificadoras do grupo de estudo, professores do 1ºCiclo	33
4.2-Variáveis da valorização da EEFM pelos professores do 1ºCiclo	35
4.3-Variáveis da abordagem da EEFM pelos professores do 1ºCiclo	42
4.4-Variáveis da formação dos professores do1ºciclo.....	47
5-Conclusões	51
Conclusão Geral	52
Bibliografia	53
Anexos	i

Índice Tabelas

Tabela 1-Níveis e ciclos do Ensino Básico ou Escolaridade Obrigatória	19
Tabela 2-Ensino Secundário	20

Índice de Quadros

Quadro 1- Plano Curricular do 1.o Ciclo do Ensino Básico.....	20
Quadro 2-Idade em Intervalos.....	33
Quadro 3-Idade Mínima e Máxima	33
Quadro 4-Género	33
Quadro 5-Formação Académica.....	34
Quadro 6-Tempo de Serviço	34
Quadro 7-Opinião sobre a relevância da EEFM no desenvolvimento da criança.....	35
Quadro 8-Opinião sobre a obrigatoriedade da EEFM no programa do 1º ciclo.....	36
Quadro 9-Dever de lecionação das aulas de EEFM.....	36
Quadro 10- Obrigação na abordagem da EEFM antes das AEC's	37
Quadro 11- Opinião sobre se as AEC's são uma repetição da EEFM	37
Quadro 12-Relevância na abordagem em simultâneo das AEC's e EEFM.....	38
Quadro 13-Opinião sobre se as AEC's vieram substituir a EEFM	38
Quadro 14-Opinião sobre a importância da continuidade da abordagem simultânea da EEFM e das AEC's.....	38
Quadro 15-Opinião sobre a suficiência na abordagem das AEC's para os alunos	39
Quadro 16-Opinião sobre a substituição das AEC's na necessidade de abordar a EEFM.....	39
Quadro 17-Responsabilidade pela lecionação da EEFM.....	42
Quadro 18-Opinião condições da escola para a lecionação da EEFM	43
Quadro 19-Opinião sobre a existência de material necessário para a lecionação da EEFM.....	43
Quadro 20-Lecionação das aulas de EEFM	44
Quadro 21-Realização das atividades de EEFM de acordo com os conteúdos do programa do 1ºCEB	44
Quadro 22-Motivos das respostas negativas ao Quadro 20	45

Quadro 23- Regularidade de abordagem à EEFM antes das AEC's	45
Quadro 24-Fatores que dificultam a abordagem da EEFM.....	46
Quadro 25-Regularidade de abordagem da EEFM depois das AEC's.....	46
Quadro 26-Frequência em ações de formação na área de EF.....	48
Quadro 27-Pertinência da ação a frequentar na área de EF	49
Quadro 28-Capacidade para lecionação da EEFM.....	49

Índice de Gráficos

Gráfico 1-Percentagem do dever de lecionação das aulas de EEFM	36
Gráfico 2-Percentagem da opinião sobre se as AEC's são uma repetição da EEFM ..	37
Gráfico 3-Percentagem da responsabilidade pela lecionação da EEFM.....	42
Gráfico 4-Percentagem da regularidade de abordagem à EEFM antes das AEC's	45
Gráfico 5- Regularidade de abordagem da EEFM depois das AEC's	47
Gráfico 6-Percentagem da frequência em ações de formação na área de EF.....	48
Gráfico 7-Percentagem da pertinência da ação a frequentar na área de EF	49
Gráfico 8- Capacidade para lecionação da EEFM.....	50

Índice de Matrizes

Matriz 1-Correlação das variáveis identificadoras	35
Matriz 2-Correlação das variáveis identificadoras com as variáveis de valorização da EEFM pelos professores do 1ºCiclo	40
Matriz 3-Correlação das variáveis de valorização da EEFM pelos professores do 1ºCiclo.....	41
Matriz 4-Correlação das variáveis identificadoras com as variáveis de abordagem da EEFM pelos professores do 1ºCiclo	47
Matriz 5-Correlação das variáveis identificadoras com variáveis da formação dos professores do 1ºciclo	50

Índice de Anexos

Anexo-1- Questionário.....	i
Anexo-2- Codificação de dados.....	v
Anexo-3- Pedido para validação dos questionários.....	xii
Anexo-4- Nota metodológica.....	xiii
Anexo-5- Pedido de autorização ao Agrupamento de escolas.....	xv

Índice de Anexos em Formato Digital

Anexo 1-Planos de aula PES II.....	CD
Anexo 2-Relatórios Critico-Reflexivos PES II.....	CD
Anexo 3-Planificações PES III.....	CD
Anexo 4-Relatórios Critico-Reflexivos PES III.....	CD
Anexo 5-curriculum_vitae.....	CD

*I*ntrodução geral

Ao longo deste relatório será possível conhecer a estrutura e organização do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O 1º ciclo do ensino básico inicia a escolaridade obrigatória, tem como objetivo educar e escolarizar sociedade desde cedo. A preocupação dos docentes deste ciclo de ensino deve ser a promoção de atividades enriquecedoras para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

A área da Expressão e Educação Físico Motora tem um papel fundamental a nível de todas as capacidades a serem adquiridas pelas crianças, esta é uma área muito rica e extremamente formadora.

Apesar do conhecimento sobre a importância desta área na formação das crianças desde muito cedo, esta é uma área ainda muito descuidada pelos próprios docentes.

Em Portugal já existem alguns estudos que provam que embora a Expressão e Educação Físico Motora seja uma área curricular obrigatória os professores do 1º ciclo não disponibilizam o tempo necessário para a lecionação desta mesma área curricular. São diversas as razões que motivam os docentes a menosprezar esta área.

Este tipo de atitude dos professores do 1º ciclo não é apenas dos tempos mais recentes pois como comparou Moreira (2000)

“...o Gabinete Central de Desporto Escolar revelou que, em 1997, não existia uma prática regular de Educação Física, orientada pelos professores das respectivas turmas, em 90 % das escolas do 1.º CEB. Esta situação demonstra que a maioria das crianças está privada de fruir experiências únicas e fundamentais ao seu desenvolvimento e que compete à escola promover e proporcionar a sua realização. Apesar de remontarem a 1997, os dados do Gabinete parecem não ter sofrido grandes alterações”.

Muitas vezes as crianças apenas têm acesso a experiência de atividade física em contexto escolar, sendo que se esta também não for praticada nesse contexto a criança não terá a possibilidade de experienciar este tipo de atividades cruciais para um desenvolvimento gradual e regular da própria criança.

A capacidade dos docentes do 1º ciclo para a lecionação desta área não é posta em causa, porém são eles mesmos que acabam por mostrar alguma insegurança na abordagem à mesma.

Desde 2006/2007, foram implementadas nas escolas as Atividades de Enriquecimento Curricular, estas atividades fazem parte integrante de um Programa de Alargamento e Generalização para um prolongamento de horário escolar. Nestas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's) estão inseridas atividades físicas e desportivas.

Com a implementação destas atividades surgiu a necessidade de verificar se estas provocaram repercussões na abordagem normal dos professores do 1º ciclo na área curricular de Expressão e Educação Físico Motora (EEFM).

O grupo de estudo para este trabalho de investigação pertence ao Concelho de S. João da Madeira onde procurámos chegar a todos os professores do 1º ciclo do conselho e deste modo protagonizámos a investigação nos três agrupamentos da cidade.

No desenvolvimento deste relatório encontramos duas partes distintas, a primeira que é uma contextualização ao trabalho desenvolvido nas unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada II e III e uma segunda parte onde será desenvolvido e explicitado todo o trabalho de investigação.

Fazendo parte dessa explicitação encontramos o enquadramento teórico onde pretendemos dar uma introdução ao estudo para facilitar a compreensão da opção a estudar assim como a metodologia que foi utilizada para a análise de toda a recolha e análise de dados.

*P*ARTE I

*R*eflexão crítica sobre as práticas em
contexto

1- *I*ntrodução

Nesta primeira parte do relatório pretende-se dar uma introdução e contextualização do percurso realizado até ao momento de iniciação do processo investigativo.

Deste modo apresentamos uma caracterização dos contextos onde foram realizados os estágios durante a execução do curso de Mestrado.

Para um conhecimento mais aprofundado do que se concretizou ao longo dos estágios é feita uma análise às práticas realizadas nos mesmos. Os estágios foram realizados no 1º Ciclo do Ensino Básico e Na Educação Pré-escolar.

Para completar esta apresentação introdutória é também realizada uma análise às competências adquiridas durante a prática de ensino realizada em ambos os ciclos de ensino.

2- *C*araterização dos contextos

O Curso de Mestrado de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo tem como objetivo formar profissionais na área da educação nomeadamente na educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.

Durante os três semestres que constituem este curso decorreram três unidades curriculares de Prática e ensino supervisionada, uma em cada semestre.

Numa primeira introdução a esta unidade curricular a passagem foi realizada pelos dois ciclos em tempo reduzido, já as outras duas ficou destinado um semestre com três dias por semana, de segunda a quarta feira, para a prática de ensino supervisionada.

No meu caso a Prática Supervisionada II foi realizada no 1º ciclo do ensino básico e a Prática Supervisionada III foi realizada na Educação Pré-escolar.

Relativamente à Prática Supervisionada II que se concretizou no 1ºCEB, esta decorreu numa EB1 de Viseu, na turma do terceiro ano em regime da manhã, com o número total de 24 alunos nos quais 15 do sexo masculino e 9 do sexo feminino e idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos.

Relativamente à Prática Supervisionada III, esta concretizou-se num Jardim de Infância da cidade de Viseu. O grupo era constituído por 25 crianças, das quais 9 do sexo masculino e 16 do sexo feminino e idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

3- *A*nálise das práticas concretizadas na PES

II e III

3.1-PES II- 1ºCiclo do Ensino Básico

É num contexto de verdade que pretendo gerir a minha reflexão sobre todo este trabalho realizado com tanto suor e lágrimas, pensado e projetado ao longo de todo o semestre, que ao chegar ao fim, apercebo-me de que não foi mais do que uma transição passageira na minha vida e experiência de formação e trabalho.

É ao longo de todo este percurso que recorro e analiso a minha forma de pensar e de as mudanças que passei ao longo da formação académica, seja ela ainda na Licenciatura ou seja ela agora nesta nova etapa que foi o Mestrado.

Todos sabemos que o sentimento que nos move para a concretização e realização dos nossos próprios projetos se altera ao longo do tempo, com isto quero dizer que a luta constante a que somos submetidos nesta viagem da vida leva-nos a alegrias e desilusões, mas somos nós quem escolhe, ser alegre ou desiludido.

Sinceramente a minha motivação de trabalho posso dizer que foi-se alterando à medida que o tempo passava, vários motivos a influenciaram, ora para me sentir mais motivada ora para me sentir completamente perdida neste caminho de integração na experiência de lecionação.

Inicialmente tinha dúvidas de que seria capaz de tal passo na minha vida, mas construía de forma a ser, pois descobri o gosto por todas estas novas experiências. Uma dúvida que tenho é se serei ou não uma boa profissional nesta área de trabalho, mas verdade é que esta é uma dúvida constante, que tenho noção de que será sempre uma acompanhante do meu percurso profissional.

É a errar que aprendemos mas não basta, temos de corrigir os erros para que seja uma aprendizagem alcançada com sucesso.

Na perspetiva de trabalho na área do 1º ciclo de ensino, penso que “a sabedoria suprema seria ter sonhos suficientemente grandes para não os perder de vista enquanto se perseguem” (Faulkner, s.d), pois só assim alcançaríamos a

perfeição, o que é impossível para um simples ser humano como eu, e analisando todo o trabalho e papel da professora e da sua turma, propaga em mim uma vontade de enaltecer esta profissão à qual destinei a minha vida, visto ser de tal importância ao desenvolvimento humano e é de tal forma desvalorizada pela sociedade que torna pobres aqueles que no despertar da realidade observam a imensidão do trabalho alcançado e estruturado que fomenta a sociedade.

Para mim “não há satisfação maior do que aquela que sentimos quando proporcionamos alegria aos outros” (Taniguchi, s.d), e é esta sem dúvida a minha maior motivação de trabalho no 1ºciclo, é poder ver aqueles sorrisos sinceros estampados nos rostos dos alunos.

Como referiu Montapert na sua obra *Suprema Filosofia do Homem* (s.d.) a “Responsabilidade é o preço a pagar pelo direito de fazermos as nossas próprias escolhas. Responsabilidade é apenas outra palavra para designar oportunidade. E tornamo-nos ricos ou pobres para sempre conforme aproveitarmos ou deixarmos fugir a oportunidade”. Sendo para mim de fundamental importância a responsabilidade que coloco na minha escolha e no meu próprio processo de formação e aprendizagem. A prática e reflexão do meu próprio processo de formação e aprendizagem clarifica a minha própria caminhada ao longo de todo este processo fundamental, sem dúvida que todo este decurso é extremamente importante na minha vida profissional.

Todos nós sabemos que na vida teremos de atravessar diversas tempestades, mas também é nesses temporais que aprendemos a sobreviver neles e é neste processo de altos e baixos que a aprendizagem amadurece e se aperfeiçoa, desta forma é caracterizada por todos os momentos de interiorização das informações e atitudes, sem nunca deixar para trás todas as aprendizagens que já se assimilou, pois a aprendizagem é como quem começa a andar de bicicleta, quando realmente aprende jamais esquece como se faz. Aprendi muito com o decorrer desta prática, pois encarei com a realidade e desta vez interagi no mundo que me espera futuramente sem qualquer objeção e aprendi no terreno, que para mim é claramente indispensável, pois todos nós sabemos que a teórica não sobrevive sem a prática e vice-versa, desta forma para uma boa aprendizagem são ambas elementares.

Todos nós sabemos que há sempre mais a fazer, há sempre o que melhorar, há sempre novas expectativas e quanto mais altas mais difíceis de alcançar, talvez pelas minhas passagens anteriores não criei grandes expectativas, já para não me desiludir, pois como disse o Concílio Vaticano II (s.d) “o homem vale mais por aquilo que é do que por aquilo que tem”, então prefiro assegurar o que sou do que perder aquilo que pensava já ser adquirido.

3.2-PES III- Jardim de Infância

Sempre ouvi dizer que “sem trabalho nada se conquista”, e foi dessa forma que enfrentei todo o meu caminho até aqui, ora uma vez com mais garra e determinação ora outras com menos ânimo e até alguma frustração.

Todas as dificuldades que encontrei tornaram-me uma pessoa melhor e mais forte. A verdade é que neste semestre, não sei se pelo cansaço de todo este tempo, se por outro motivo ao qual não consigo identificar, o desânimo e a espera pelo fim do mesmo fizeram parte da minha vida e acompanharam-me todos os dias.

Sinto que saio deste semestre com muitas lacunas na minha aprendizagem e que o meu objetivo não foi cumprido. Para pena minha acabo este semestre com a sensação de que afinal não tenho a certeza de ter vocação para esta área. Questiono-me todos os dias o que aconteceu.

Ao longo de todo o estágio sempre que planifiquei e preparei as minhas dinâmicas, imaginei sempre que aconteceria tudo de modo diferente. Talvez o facto de não sentir muito apoio por parte do grupo, pois somos muito diferentes e é visível a separação que existe entre o mesmo. Contudo nos últimos tempos de estágio, talvez pelas dificuldades que todas encontramos penso que houve uma pequena união no grupo.

Esta diferença que eu esperava nas minhas dinâmicas também são referentes à minha prestação pois no momento em que pensava sozinha no que faria em certas situações, que até aconteceram, eu arranjava sempre soluções, mas quando me confrontava com essas situações na vida real parecia que bloqueava e não conseguia soltar-me. A alegria com que enfrentava as situações não acontecia, perguntei-me imensas vezes porque não fazia o que pensava naqueles momentos e porquê que o meu corpo não respondia ao meu pensamento e à minha vontade? Seria por medo de me julgarem? Ou pelo simples facto de sentir que nada do que fazia era aprovado?

Eu tenho a plena consciência que estive sempre disposta a ajudar o meu grupo assim como sempre me encontrei disponível para ouvir as críticas que me faziam, pois para mim, isso eram pontos a melhorar. Sinceramente não foram as críticas que me afetaram psicologicamente a ponto de desanimar por completo e sim atitudes que tive de enfrentar todo o semestre.

Durante todo este tempo de estágio surgiam tantos pensamentos e frustrações que apeteciam escrever nesta reflexão, mas que quando os nervos passavam esses pensamentos também passavam.

Na realidade eu pensei estar mais preparada para enfrentar este nível de ensino do que o do semestre anterior, mas agora que acabou tenho a percepção que não, e que ainda tenho muito que aprender. Uma das coisas que consegui perceber é que o facto de ter alguém constantemente à procura dos meus erros me deixa inconscientemente nervosa e por isso mesmo tenho a noção que apenas em certos momentos consegui ser eu mesma, esses momentos não aconteceram nas minhas dinamizações.

O meu bloqueio pessoal deveu-se também a forma como deixei que me influenciassem, ou seja, foi como se permitisse que os pensamentos negativos que me rodeavam também me acompanhassem.

Esta foi sem dúvida uma etapa muito difícil de todo o meu percurso académico. O desânimo que senti ainda piorou toda esta situação complicando-a ainda mais, pois deixava-me completamente sem vontade de voltar a enfrentar os momentos de estágio.

Nunca pensei sentir-me tão frustrada no final deste ciclo. Quando me foi mencionado o local para onde iria estagiar, fiquei imensamente contente pois já la tinha estado e tinha sido uma experiência agradável.

Sinceramente agora que cheguei ao fim é que analiso e penso o quanto que me seriam úteis as observações que realizei no passado, pois agora focaria a minha atenção para pormenores que na altura não me pareciam relevantes.

É com imensa dor que termino esta etapa com uma enorme frustração por não ter conseguido perceber e realizar todo o processo. Contudo agarro-me à ideia que com a experiência, que tenho esperança de poder vir a conquistar, estas minhas frustrações e lacunas que apresentei ao longo de todo o estágio possam vir a ser reparadas e colmatadas.

Acredito em mim e nas minhas capacidades e por isso mesmo não perco a força de poder enfrentar um grupo de crianças sozinha.

Espero sinceramente num futuro bem próximo poder iniciar a minha vida profissional e sendo que a responsabilidade é inteiramente minha tenha a completa noção dos erros que cometi e por isso inicie também uma nova fase no meu desenvolvimento como profissional.

4- *Análise das competências e conhecimentos profissionais desenvolvidos.*

No decorrer desta experiência em dois ciclos de ensino diferentes, mas a meu ver, que se complementam, posso analisar em todo o meu trabalho as competências e conhecimentos profissionais que dele advieram.

Sabendo que um professor deve promover “aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática, social e eticamente situada.” (*Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto, pag.3*), acredito ter assimilado esta competência essencial como professora e educadora.

Claramente numa continuidade de melhorar e adquirir mais competências e conhecimentos para um futuro profissional, tive de aprender que o professor e educador “Assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui activamente;” (*Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto, pag.3*) e deve fomentar “o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;” (*Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto, pag.3*), assim como manifestar a “capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua actividade profissional;” (*Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto, pag. 3*), o que em vários momentos desta prática foi muito difícil controlar devido a diversos problemas que decorreram em simultâneo com a prática, contudo foi uma aprendizagem forte para uma professora/educadora inexperiente e no início de uma possível carreira futura.

Numa dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem em ambos os ciclos de ensino, percebi a necessidade de ser utilizada “de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino” (*Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto, pag.4*), pois só desta forma também é possível desenvolver “estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sócio-cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos

sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos”

(Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto, pag. 4).

Em conclusão, esta foi uma experiência gratificante a todos os níveis, como uma mais-valia para toda a experiência futura que espero vir a conseguir, assim como uma vitória na aquisição destes conhecimentos e competências que referi precedentemente.

Sem qualquer vanglória por estas aquisições importantes, humildemente afirmo que ainda tenho muitas mais para adquirir, assim como para desenvolver.

*P*ARTE II

*T*rabalho de Investigação

Resumo

No desenrolar desta investigação pretendemos dar resposta á questão problema que delimitamos no começo da mesma, “A Valorização da Expressão e Educação Físico Motora pelos professores do 1ºCiclo do Ensino Básico.

Anteriormente á apresentação dos resultados da investigação concretamente, é realizada uma breve introdução onde se explora todo o caminho realizado até à própria desenvoltura da investigação.

Pertinentemente esta investigação concede que seja possível concretizar uma breve análise ao grupo de estudo em questão, professores do 1º ciclo do ensino básico do conselho de S. João da madeira. Poderemos visualizar que o grupo de estudo é maioritariamente do sexo feminino sendo que dos 55 inquiridos apenas 4 são do sexo masculino e as idades predominantes são entre os 45 anos e os 49, mas encontramos a idade mínima dos inquiridos nos 32 anos e a idade máxima nos 57 anos.

Posteriormente então são apresentados os quadros e gráficos que permitiram concluir as variáveis em estudo, sendo estas, as variáveis de valorização as variáveis de abordagem e as variáveis de formação dos professores do 1ºCEB, permitindo assim uma conclusão e uma resposta ao nosso trabalho de investigação.

Poderemos averiguar que na análise realizada verificou-se que os docentes consideram relevante a área curricular de Expressão e Educação Físico motora no entanto a maioria admite não realizar atividades de Expressão e Educação Físico Motora em contexto letivo.

Contudo é possível percebermos também que a abordagem desta área curricular sofreu alterações com a entrada das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Todos os docentes sabem da importância desta área curricular no desenvolvimento global da criança assim como todos têm o conhecimento de que esta área curricular está presente nas matrizes do 1º ciclo de ensino básico de 2012 apresentando a mesma de carácter obrigatório no horário letivo normal.

No entanto ainda se verifica que os professores adotam uma postura de acomodação ao facto desta área poder ser explorada nas Atividades de Enriquecimento Curricular por professores formados na área da Expressão e Educação Físico Motora.

*A*bstract

In the course of this investigation we intend to respond to the question problem that delimit the beginning of it, "The Valuation of Motor Speech and Physical Education teachers of the 1st Cycle of Basic Education.

Previously will present the results of research specifically, we provide a brief introduction where he explores all the way done to own resourcefulness research.

Pertinently this research grant that is possible to achieve a brief analysis of the study group concerned teachers of the 1st cycle of basic education council S. João da Maeira. We can see that the study group is mostly female whereas only 4 of the 55 respondents are male and ages are prevalent between 45 and 49, but we found the minimum age of respondents in the 32 years and the maximum age in 57 years.

Later then presents the charts and graphs that allow us to conclude the study variables, these being variables valuation variables approach and the variables of training teachers of the 1st CEB, allowing a conclusion and an answer to our research work.

We may find out that the analysis it was found that teachers consider relevant curriculum area of Expression and Physical Education motor though most admit not perform activities of Expression and Physical Education Motor in school context.

However it is possible to realize also that the approach of this curriculum area has changed with the entry of Curriculum Enrichment Activities.

All teachers know the importance of this subject area in the overall development of the child as well as have all the knowledge that this curriculum area is present in the headquarters of the 1st cycle of basic education in 2012 featuring the same character required in regular school hours.

However there is still that teachers adopt a posture of accommodation to the fact that this area could be exploited in Curriculum Enrichment Activities by teachers trained in the area of Expression and Physical Education Motor.

1- Introdução

1.1-Delimitação do objeto de estudo/enunciado do problema

Para a definição do objeto em estudo, “Qual o Grau de Valorização da Expressão e Educação Físico-Motora nos professores do 1º ciclo do ensino básico?” foram pensadas diversas questões e analisadas várias vertentes do problema.

Sabendo que o processo de investigação requer a descoberta de respostas para as perguntas, a procura pela questão que identificasse devidamente o problema tornando-o empiricamente abordável surgiu numa representação sequencial de etapas até uma simplificação da mesma.

Inicialmente as questões que surgiram com o problema em estudo, regiam-se numa comparação à metodologia utilizada pelo professor com a metodologia que o mesmo pensava ser a mais motivante, incluindo sempre os jogos lúdicos na sala de aula para a aprendizagem.

Com a perceção das dificuldades que seria colocar em prática esta investigação no curto espaço de tempo que é disponibilizado para o efeito da investigação e análise, foi sentida uma obrigatoriedade de explorar o problema por outra direção.

Contudo na planificação e definição do enunciado do problema em estudo surgiu a problemática das dificuldades e da valorização que os professores transmitem sobre a área da Expressão e Educação Físico Motora, relativamente ao que pensam sobre a sua abordagem, assim como a sua real abordagem no contexto de aula.

Sendo então a partir deste ponto que surgiu o enunciado do problema:

“Qual o Grau de Valorização da Expressão e Educação Físico-Motora nos professores do 1º ciclo do ensino básico?”.

1.2- Justificação e relevância do estudo

Com a falta de estudos e investigações na área da Expressão e Educação físico-Motora e pelo gosto que temos por esta área de ensino é fácil conseguir exprimir

o desalento pelo facto de não lhe ser dada a devida importância no primeiro ciclo de ensino básico.

As matrizes do 1º ciclo de ensino de 2012 apresentam como obrigatória a leccionação desta área curricular, mas não é explorada pelos professores do 1º ciclo como uma área com importância ou relevância.

Durante o tempo de estágio foi possível observar o quanto é importante motivar os alunos e o quanto estes gostam de atividades físicas. Então questionamos se não será mais produtivo para os alunos se a área da EEFM for integrada em contexto de sala de aula, já que também nos programas do 1º CEB se encontra referenciada a EEFM como uma área obrigatória.

Contrariamente ao que muitas vezes imaginamos o 1º ciclo é encarado por muitos sem grande envolvimento por parte dos professores. Esta imagem que encaramos não se deverá à valorização que estes mesmos dão às áreas curriculares, neste caso nomeadamente à EEFM?

Esta é uma área extremamente rica, que para além dos alunos construírem o seu próprio conhecimento, encaram a aprendizagem como uma diversão criando assim o seu próprio gosto pela escola e pelas aprendizagens da mesma.

Todos sabemos que o aluno estando motivado, poderá estar mais ativo dentro da sala de aula, deste modo provocará uma dificuldade acrescida ao professor e este sente uma maior dificuldade no controle da turma.

Mas também a criança tem necessidade de se expandir. E será que essa agitação que demonstra pela motivação, não será positiva para a sua aprendizagem?

Contudo é mais fácil para um professor ter uma turma sossegada que não manifeste muito a sua atividade. Mas terão os alunos um melhor aproveitamento?

A criança é um elemento natural de atividade, esta tem necessidade de correr, saltar, pular e rebolar como tantas outras atividades. Assim quando juntamos tudo isso a criança pode ter o seu gosto pela atividade física e a aprendizagem cognitiva numa só estratégia.

Decerto está, que a criança se vai envolver muito mais profundamente numa atividade que a motiva e lhe dá gosto em realizar.

É por isso que as dificuldades que o professor tem de encarar com este tipo de estratégia de ensino nos desperta o interesse, pois como futura professora e aspirante de um bom trabalho procuro perceber o que posso vir a ter de esperar ou encontrar, sabendo eu e sem desculpas a importância que a atividade física suporta na aprendizagem da criança.

1.3-Definição de termos (palavras-chave do estudo)

Metodologias dos professores do 1º ciclo de ensino, Ensino, 1º Ciclo do ensino Básico, Valorização, Expressão e Educação Físico Motora (EEFM).

Os termos ou palavras-chave apresentados em cima são os termos que serão focalizados ao longo de toda a investigação. Todos se podem agrupar de forma a tornar-se um só, contudo são palavras distintas e por isso mesmo merecem ser abordadas de forma individual.

Neste primeiro aprofundamento e definição ao termos, procuramos um esclarecimento mais sintético e objetivo de cada um. Para este esclarecimento procuramos analisar alguns dos termos no Dicionário de Língua portuguesa, desta forma construiremos a nossa definição com base na pesquisa realizada no dicionário.

A realização deste tipo de definição tem como objetivo clarificar o que pretendemos investigar com estas palavras, sendo por isso que não apresentamos ainda definições de alguns autores importantes na definição de alguns dos termos que utilizamos.

Contudo sabemos que os termos que utilizamos não são encontrados no dicionário da forma como apresentamos aqui por isso mesmo a nossa construção própria das definições, mas como já referido tendo por base a pesquisa realizada no dicionário da língua portuguesa.

1º Ciclo do ensino Básico- Este termo é apenas o indicador do ciclo de ensino onde pretendemos realizar a investigação. O 1º ciclo de ensino engloba os quatro primeiros anos do ensino fundamental e obrigatório.

Ensino- O ensino entendido como ato de ensinar ou transmissão de conhecimentos e competências, apresenta-se ao encargo normalmente do professor, sendo este responsável também pela transmissão dos princípios comportamentais exigidos na sociedade, sendo estes entendidos como os corretos.

Metodologias dos professores do 1º ciclo de ensino- Este termo é entendido como de que forma leciona um professor do 1º ciclo de ensino básico e se este aborda, neste caso em estudo, a Expressão e Educação Físico Motora como é obrigatório no programa do 1º CEB.

Valorização- A valorização pode entender-se como ato ou efeito de valorizar ou atribuir importância a algo ou alguém, como também é um reconhecimento da importância, interesse ou relevância por algo ou alguém. Neste caso a valorização será pela área da EEFM.

Expressão e Educação Físico Motora- É uma área curricular obrigatória no 1º ciclo do ensino básico que tem como objetivos, desenvolver competências físico-motoras e psico-motoras nas crianças, assim como, criar ritmos e movimentos corporais que as crianças devem adquirir de forma natural e agradável com o conhecimento do próprio corpo.

1.4-Definição de objetivos de investigação

Para esta investigação os objetivos são:

- Verificar de que forma os professores valorizam a Expressão e Educação Físico Motora;
- Conhecer a opinião dos professores em relação à Expressão e Educação Físico Motora, como unidade curricular obrigatória no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Compreender a razão pela qual os professores excluem das suas práticas pedagógicas a Expressão e Educação Física Motora sendo esta obrigatória;
- Identificar as dificuldades que os professores encontram ao lecionarem a área de Expressão e educação físico-motora;
- Averiguar de que forma os professores abordam os conteúdos da Expressão e Educação Físico Motora;

2- *R*evisão da literatura

Numa pesquisa mais ampla no B-ON e RCAAP, usando as palavras-chave já referidas anteriormente, encontramos um vasto leque de dissertações e artigos.

Iniciando a pesquisa com a palavra chave “Valorização” obtivemos um total de dois mil cento e dezoito resultados, sendo que destes apenas selecionámos um, a “Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo Plano Nacional de Educação”, pois era o único que se encontrava dentro do tema desta investigação.

Continuando a pesquisa e neste espaço já com a palavra “ensino”, conseguimos uma pesquisa de onze mil e cinquenta e três documentos, destes apenas selecionamos dois, pois foram aqueles que nos pareceram mais direcionados para a nossa investigação.

Durante a pesquisa com as palavras “1ºCiclo do ensino básico”, encontramos trinta e oito documentos dos quais selecionámos dois, posteriormente em pesquisa com as palavras “Expressão e Educação físico Motora” encontramos apenas cinco documentos dos quais também apenas selecionámos dois.

Já que nos encontramos na direção da valorização do ensino da Expressão e Educação Físico Motora no 1ºciclo, as “metodologias dos professores do 1º ciclo de ensino” são uma pesquisa essencial para o entendimento de todo este processo, apenas sessenta e quatro documentos foram encontrados, mas nenhum dos apresentados suscitou interesse para a investigação que pretendemos.

Apesar desta pesquisa ampla o nosso objetivo foi continuar uma pesquisa direcionada aos pontos essenciais desta investigação, sendo portanto também um objetivo de pesquisa e análise aprofundada da Literatura escolhida para o efeito.

Alguma da documentação que sustentará esta investigação foi cedida pelo Orientador Doutor Abel Figueiredo, sendo que destacamos o documento “A valorização geral da Educação Física nos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico”. Este documento focaliza a importância que os professores deste ciclo de ensino dão à área de expressão e educação físico-motora.

Este documento apresenta também inúmeras relações ao que pretendemos estudar e investigar, sendo que já encontramos alguns estudos comprovativos do que pretendemos apresentar, torna mais fácil a compreensão da preocupação desta investigação.

Para a perceção da abordagem prática exploraremos com maior veemência as dificuldades sentidas pelos professores na prática desta área com os alunos.

Na abordagem teórica e na revisão que fazemos à literatura pretendemos contemplar os pontos iniciais e fulcrais da investigação de forma a estar orientada e organizada, clara e perceptível.

Na revisão da literatura procuramos dar resposta a algumas dúvidas iniciais e também esclarecer o caminho até ao problema em estudo.

2.1-Enquadramento teórico

2.1.1-Sistema educativo português

O sistema educativo português está dividido em sete grupos, o da Educação Pré-escolar, a Escolaridade Obrigatória ou Ensino Básico, Ensino Secundário, Ensino Pós-secundário não superior, Educação e Formação de Jovens e Adultos e o Ensino Superior.

A educação pré-escolar destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, (idade da entrada na escolaridade obrigatória).

A Escolaridade Obrigatória ou Ensino Básico, está dividido em 3 ciclos: 1º, 2º e 3ºciclos.

Tabela 1-Níveis e ciclos do Ensino Básico ou Escolaridade Obrigatória

Níveis	Anos de Escolaridade	Idade
1º Ciclo	1.º - 4.º	6-10 anos
2º Ciclo	5.º - 6.º	10-12 anos
3º Ciclo	7.º - 9.º	12-15 anos

(Retirado do site Ministério da Educação/ GEPE-Sistema Educativo, s.d)

“O ensino básico corresponde à escolaridade obrigatória; tem a duração de nove anos, dos 6 aos 15 anos de idade, e organiza-se em três ciclos sequenciais.

No 1.º ciclo, o ensino é global e visa o desenvolvimento de competências básicas em Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressões. Com a implementação da escola a tempo inteiro, através do alargamento do horário de funcionamento para um mínimo de oito horas diárias, as escolas promovem actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente o ensino obrigatório do Inglês, o apoio ao estudo para todos os alunos, a actividade física e desportiva, o ensino da Música e de outras expressões artísticas e de outras línguas estrangeiras.

O 1º ciclo funciona em regime de monodocência, com recurso a professores especializados em determinadas áreas.

No 2.º ciclo, o ensino está organizado por disciplinas e áreas de estudo pluridisciplinares.

Valorização da Expressão e Educação Físico Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

No 3.º ciclo, o ensino está organizado por disciplinas. Os principais objectivos deste ciclo são o desenvolvimento de saberes e competências necessários à entrada na vida activa ou ao prosseguimento de estudos.

Os 2.º e 3.º ciclos funcionam em regime de pluridocência, com professores especializados nas diferentes áreas disciplinares ou disciplinas.” (Ministério Educação, sd.)

Tabela 2-Ensino Secundário

Tipo de Curso	Ano de Escolaridade	Idade
Científico-humanísticos Tecnológicos Artísticos especializados Profissionais	10.º, 11.º, 12.º	15-18 anos

(Retirado do site Ministério da Educação/ GEPE-Sistema Educativo, s.d)

Segue-se o ensino secundário, a este nível de ensino os alunos só têm acesso após a conclusão do ensino obrigatório. Caso queira continuar a estudar o aluno escolhe um curso que poderá estar mais orientado para a área que se o aluno pretender seguir para o ensino superior o ajude a ter uma melhor preparação.

A Educação e Formação de Jovens e Adultos possibilita aos indivíduos que deixaram a escola precocemente que a possam retomar e desta forma prosseguir para uma formação equivalente ao 12º ano.

Os restantes grupos, Ensino Pós-secundário não superior e o Ensino Superior, destinam-se aos alunos que queiram ter uma formação posterior à que possuem, garantindo-lhes uma formação de grau superior.

2.1.1.1-Matríz do 1º ciclo

Com o Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho no Diário da República, 1.ª série — N.º 129 — 5 de julho de 2012 é possível ver a Matríz do 1º ciclo, onde a expressão e Educação Físico Motora faz parte integrante.

Este é mais um documento onde é possível observar a obrigatoriedade desta área curricular no ensino do 1º ciclo.

Quadro 1- Plano Curricular do 1.o Ciclo do Ensino Básico

Componentes do Currículo
Áreas disciplinares de frequência obrigatória (a): Português; Matemática; Estudo do Meio; Expressões: Artísticas; Físico-Motoras.

Áreas curriculares não disciplinares (a):

Área de projeto;
Estudo Acompanhado;
Formação cívica.

Total: 25 horas

Área curricular disciplinar de frequência facultativa (b):
Educação Moral e Religiosa (b).

Total: 1 hora

TOTAL: 26 horas

Atividades de enriquecimento (c)

(Retirado do site da Direção Geral de Educação/CPEB-Matriz 1º ciclo, s.d)

(a) Do total das horas letivas previstas, no mínimo: i)7 horas letivas de trabalho semanal para o Português, e ii)7 horas letivas de trabalho semanal para a Matemática.

(b) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação, e constar explicitamente no plano de turma.

(c) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final.

(d) Atividades de caráter facultativo, nos termos do artigo 14.º incluindo uma possível iniciação a uma língua estrangeira, nos termos do n.º 1 do artigo 9.º (Retirado do site da Direção Geral de Educação/CPEB-Matriz 1º ciclo,s.d)

2.1.2-Importância da Atividade Física no desenvolvimento global da criança

Nos dias que correm todos sabem a importância que a Atividade Física exerce no desenvolvimento global de uma criança. Apesar disso a sociedade onde nos encontramos está cada vez mais sedentária e com hábitos contrários ao do esforço físico.

Com a falta de tempo a que as famílias de hoje em dia estão cada vez mais sujeitas, devido a diversos fatores, como a horários de trabalho prolongados e a interesses motivados por variados incentivos ao sedentarismo, os hábitos saudáveis e o exercício físico é cada vez mais desvalorizado nas suas vidas.

Com a modernização em diversos campos, até na atividade física é possível se verificar isso, podemos ver como a sociedade está cada vez mais inativa, por exemplo, com aumento da procura de aparelhos de ginástica passiva.

A televisão, os videojogos, a internet e as novas tecnologias oferecem um leque amplo de distrações, estas provocam uma vontade de ociosidade na população, na maioria, mais jovem.

A desvalorização do exercício físico verifica-se posteriormente numa sociedade obesa e com diversos problemas de saúde.

Como referiu Moreira cit. Em Constante (2011), “Embora, os benefícios da atividade física sejam cada vez mais conhecidos e continuem a ser alvo de debates é importante contrariar o sedentarismo da sociedade atual, começando a incutir hábitos de vida saudável nos mais novos”.

Por essas mesmas razões devemos proporcionar à criança a oportunidade desta ser exposta a diversas experiências. O desenvolvimento físico e intelectual da mesma é também estimulado pelo exercício físico, este permite um desenvolvimento a todos os níveis e com isso a criança aprende também a lidar com diferentes sentimentos, a controlar os próprios movimentos corporais o que concienzializa a criança a ter perceção do proprio corpo e das capacidades do mesmo.

Já Carvalho & al(s.d, p.6) dizia, “As crianças precisam, para um desenvolvimento saudável, de muito mais movimento do que um adulto necessita para a manutenção da sua saúde.” É então por toda esta depreciação da sociedade à atividade física que a escola deve desenvolver fundamentalmente o papel de suscitar a motivação à realização da atividade física assim como combater os hábitos de sedentarismo e inércia da população em geral.

2.1.3-A Expressão Educação Físico-Motora no currículo escolar do 1º Ciclo - contextualização

A instrução da população é uma preocupação que já vem dos tempos do Marquês de Pombal.

Apesar disso, o ensino no final do século XVIII ficou comprometido, devido ao encerramento de diversas escolas, e as que não encerraram, ficaram na incumbência da igreja. Contudo esta época marcou a necessidade de oficializar o ensino.

A abertura de novas escolas observou-se durante o início do século XIX com a Revolução Liberal. Durante isso surgiu a escolaridade obrigatória o que foi basilar para a implementação e importância do ensino da Educação Física. (Figueiredo, 1996).

Contudo o marco da obrigatoriedade da educação física no ensino primário é no ano de 1880, sem haver distinção para ambos os sexos. No entanto esta lei nem sempre foi aplicada devido à falta de instalações, condições e materiais, como também a inexistência de profissionais especializados. (Estrela, 1972)

Porém em 1836 é apresentada na legislação o nº6, do art. 1º do Diário de Governo nº274, a introdução no ensino dos “Exercícios ginásticos acomodados à idade”.

Ao longo dos anos até aos dias de hoje, houve retrocessos e avanços ao nível da implementação da Educação Física no ensino do 1º ciclo.

Com o final da monarquia e com a implementação da república, o ensino veio novamente a sofrer uma reviravolta, mas aparece fortemente a intenção de generalizar o ensino desta área no ensino primário. Estes ideais foram novamente expostos em documentos legislativos com orientações para os docentes relativamente aos diferentes anos e exercícios específicos para os mesmos. (Constante, 2011)

Perante tudo isto, apenas em 1946 os *Programas de Educação Física para a juventude em idade escolar* foram criados por Celestino Marques Pereira. Estes programas estavam de acordo com o regime político da época, o *Estado Novo*. (Constante, 2011)

Nas décadas seguintes verificaram-se algumas alterações a nível da organização escolar, mas foi com a “revolução do 25 de Abril de 1974, os profissionais de Educação física tiveram finalmente a oportunidade de alcançar o “grau de cidadania” a que tinham direito, e, ao mesmo tempo, de afirmar a importância da sua área... passo significativo dado com a criação dos ISEF's e a integração destes na Universidade. (Pereira, 2002)

Assim pudemos ver e constatar as mudanças a que a área da Educação Física foi sujeita durante todos estes anos e que continua a ser alvo devido a problemas que sempre surgirão.

2.1.4-Os benefícios da Expressão e Educação Físico Motora no 1º ciclo

Como já pudermos ver, foi referido anteriormente a importância da Expressão e Educação Físico Motora no desenvolvimento da criança. Esta é uma área que atua física, social e culturalmente na vida de uma criança.

Contudo foram explicitados diversos motivos que influenciam a falta de prática desportiva, é aqui que entra a importância desta área em ser desenvolvida no 1º ciclo de ensino, pois grande parte das crianças não terão outro acesso à atividade física a não ser no estabelecimento de ensino.

A obrigatoriedade da Expressão e Educação Físico Motora no 1º ciclo vai de encontro à intenção de fazer chegar a todos de forma gratuita e geral as condições para um desenvolvimento das habilidades motoras.

É nas idades compreendidas no 1º ciclo que a aprendizagem das habilidades motoras são cruciais, deste modo a prática de atividade física tem

“...efeito evidente: no desenvolvimento físico (ósseo, muscular, cardiovascular e controlo de obesidade); no desenvolvimento de habilidades não locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objectos); no desenvolvimento perceptivo-motor (imagem corporal, direccionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal); no desenvolvimento do autoconceito (físico, académico, estima pessoal, etc.) e no desenvolvimento psico-social, estético e moral referente à melhoria do ajustamento social e da estabilidade emocional” (Neto, s.d., citado por Salvador, 2009,).

Contudo como se deve entender o desenvolvimento motor de uma criança não pode apenas ficar ao encargo de atividades extra curriculares e por isso mesmo o professor titular deve assumir um papel ativo nesta área.

Todavia algumas crianças apenas têm acesso à experiência da atividade física nas escolas tornando estas cada vez mais responsáveis por assegurar esta acessibilidade, pois não se pode descartar a atividade física para um desenvolvimento saudável, natural e gradual no crescimento e desenvolvimento global na criança.

Este acesso deve ser feito desde os primeiros anos de vida da criança e por isso mesmo a Expressão e Educação Físico Motora no 1º ciclo tem um papel fundamental e os professores deste ciclo de ensino devem ter essa consciência.

2.1.5-O papel do professor do 1º ciclo

Ao contrário dos restantes ciclos, o primeiro ciclo é caracterizado pela monodocência, esta é, a responsabilidade de um professor pela leccionação de todas as áreas curriculares.

As vantagens deste tipo de ensino são

“...-a relação pedagógica depende largamente da relação pessoal (dada a faixa etária dos alunos), o que implica uma maior proximidade afectiva entre o professor e os alunos;

-o docente está perante um grupo constante de crianças, possibilitando este facto um maior conhecimento e acompanhamento de cada uma das crianças;

-o contexto e as características deste ciclo promovem condições melhores para a existência de uma relação mais intensa entre professores e encarregados de educação / pais dos alunos;

-o docente é o responsável pela gestão do currículo e de boa parte da organização pedagógica, do tempo escolar, do espaço escolar, da relação pedagógica, da disciplina na sala de aula, dos intervalos e do recreio, das refeições e, por vezes, dos tempos livres;

-em comunidades mais pequenas, o docente, residente na localidade onde lecciona, torna-se num agente cultural, podendo inclusive promover o desenvolvimento local” (Formosinho, 1998, citado por Moreira, 2000).

Deste modo é possível perceber a importância do papel que o professor do 1º ciclo tem na formação e desenvolvimento da criança, esta em idade escolar de primeiro

ciclo encontra-se mais facilmente apta para aprendizagens a todos os níveis, principalmente no desenvolvimento motor.

O professor deve com isso ter a preocupação de gerir e organizar as atividades conforme a idade da criança para que o seu desenvolvimento gradual não seja afetado.

A Expressão e Educação Físico Motora não deve ser encarada pelo professor como um momento apenas de exercitação do corpo e sim como atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança, tanto a nível motor como psicológico e social.

Portanto o professor deve proporcionar atividades significativas para que a aquisição das competências nas crianças possa ser feita de forma gradual e natural.

2.1.6-O programa da Expressão e Educação Físico Motora no 1º ciclo

Com todas as mudanças que existiram ao longo de tantos anos e com a importância visada da Expressão e Educação Físico Motora, era cada vez mais essencial haver um programa curricular para esta área.

Esta importância veio novamente a ser constatada na legislação aplicada, a Lei 46/86 de 14 de outubro, ou seja a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), isto é possível observar no artigo 3 alínea b onde explicita um dos princípios organizativos

“Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação de caráter e da cidadania, preparando-se para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico.”

E ainda no artigo 7 alínea c

“Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios;”

Com isto pretende-se garantir que todas as crianças de qualquer escola, independentemente do professor possa ter acesso a atividades devidamente orientadas e assim seja estimulada para um desenvolvimento físico equilibrado.

A orientação destas atividades veio com a publicação do Ministério da Educação da Organização Curricular de Programas do 1º Ciclo do Ensino Básico, onde podemos encontrar a iniciação às expressões nomeadamente à Educação Física.

Os objetivos da Educação física no 1º CEB podem-se encontrar divididos em dois planos

“...o plano biológico e motor e o plano do comportamento individual e social.

No plano biológico e motor, a Educação Física tem como objectivos desenvolver de forma harmoniosa os sistemas ósseo, muscular e articular;

desenvolver as capacidades motoras condicionais e coordenativas; ampliar e aperfeiçoar as habilidades motoras.

No plano do comportamento individual e social, a Educação Física visa satisfazer as necessidades de movimento dos alunos; fomentar a integração no grupo, o respeito pelas regras de interesse colectivo e o respeito mútuo; desenvolver o sentido da responsabilidade e o espírito da cooperação; reforçar as múltiplas qualidades psíquicas (vontade, valentia, audácia, espírito de sacrifício, tenacidade, etc.) (Quina, 1994, citado por Moreira, 2000, p. 37)

Analisando o programa de Expressão e Educação Físico Motora podemos ver que a sua divisão é feita por blocos, estes também se encontram divididos pelos primeiros quatro anos de escolaridade.

No entanto nem todos os blocos se estendem aos quatro anos, Deslocamentos e Equilíbrios, Perícia e Manipulação, estão destinados a uma abordagem nos dois primeiros anos do 1º ciclo e Ginástica e Patinagem encontram-se destinados a uma abordagem nos dois últimos anos do 1º Ciclo.

Os restantes, Jogos, Percursos na Natureza e Atividades Rítmicas e Expressivas encontram-se presentes à abordagem em todos os anos letivos.

Cada Bloco está intimamente explicitado para que seja fácil a sua leitura e compreensão.

O bloco 1 Perícias e Manipulações contempla atividades que pressupõe “Realizar acções motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da acção própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.” (Ministério da Educação, 2004)

O bloco 2 Deslocamentos e Equilíbrios abrange todas as atividades que preveem “Realizar acções motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua acção para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.” (Ministério da Educação, 2004)

O bloco 3 Ginástica engloba atividades onde se pretende “Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências no solo e em aparelhos, encadeando e ou combinando as acções com fluidez e harmonia de movimento” (Ministério da Educação, 2004)

O bloco 4 Jogos permite o aluno “Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo, realizando habilidades básicas e acções técnico-tácticas fundamentais, com oportunidade e correcção de movimentos.” (Ministério da Educação, 2004)

O bloco 5 Patinagem apresenta orientações para atividades de “Patinar com equilíbrio e segurança, ajustando as suas acções para orientar o seu deslocamento

com intencionalidade e oportunidade na realização de percursos variados.” (Ministério da Educação, 2004)

O bloco 6 Atividades Rítmicas e Expressivas pretende “Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios adequados à expressão de motivos ou temas combinados com os colegas e professor, de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais.” (Ministério da Educação, 2004)

O bloco 7 Percursos na Natureza permite “Escolher e realizar habilidades apropriadas em percursos na natureza, de acordo com as características do terreno e os sinais de orientação, colaborando com os colegas e respeitando as regras de segurança e preservação do ambiente.” (Ministério da Educação, 2004)

O bloco 8 Natação é opcional sendo que este não é garantido em todas as escolas tendo como motivo principal a falta de infraestruturas para tal. Este bloco encontra-se dividido em três níveis, *Introdutório, Elementar e Avançado*.

Pudemos ver que todos os blocos são transversais às capacidades físicas a adquirir pelo aluno.

O programa apresenta todos os objetivos respetivamente à área curricular em geral assim como os objetivos específicos de cada bloco.

2.1.7-Metas de Aprendizagem da Expressão e Educação Físico Motora no 1ºciclo

Atualmente para o 1º ciclo as metas de aprendizagem foram substituídas pelas novas metas curriculares.

Porém no caso das Expressões e nomeadamente a Expressão e Educação Físico Motora as metas de aprendizagem ainda se encontram em vigor pois não existem metas curriculares para estas áreas.

As Metas de aprendizagem (2010) foram construídas a partir Programas Nacionais de Educação Física (PNEF), Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) – Competências Essenciais e visam o reforço do procedimento curricular e avaliativo, auxiliando o docente nas reflexões pedagógicas e o aluno na auto-avaliação e na sua motivação para melhor desempenho. (Constante, 2011)

As metas no 1º ciclo na área da Expressão e Educação Físico Motora vão de encontro com o programa já existente, deste modo a sua divisão está concretizada pelos mesmos domínios do programa aos quais denominam por blocos.

Este é um documento que vem reforçar meramente a ideia dos documentos já existentes para orientação desta área curricular como é o caso do Programa da Expressão e Educação Físico Motora no 1º ciclo.

2.1.8-A entrada das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo

Durante o ano letivo de 2006/2007 entra em vigor o alargamento do horário escolar. Deste modo o Ministério da Educação apresenta o Programa de Alargamento e Generalização das Atividades de Enriquecimento Curricular de onde vão suceder as Atividades de Enriquecimento Curriculares (AEC's). (Constante, 2011)

Este programa foi instaurado após um acordo entre o Ministério da educação e da Associação Nacional de Municípios Portugueses onde foi apresentado o Despacho 12591/2006 que refere que:

“O Ministério da Educação, através das direcções regionais de educação comprometem-se a:

a) Comparticipar financeiramente as actividades de enriquecimento curricular desenvolvidas pelos Municípios Portugueses, no âmbito do programa de generalização do ensino do inglês e de outras actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico, adiante designado no Programa;

b) Viabilizar a adopção por parte dos Municípios de soluções de implementação das actividades adaptáveis às realidades locais, tendo em conta, designadamente os apoios financeiros comprovadamente necessários, e previamente acordados com o Ministério da Educação.

2. O Ministério da Educação compromete-se ainda, através da Comissão de Acompanhamento do Programa, a avaliar e a acompanhar a execução do Programa tendo em vista a melhoria progressiva das oportunidades de desenvolvimento e enriquecimento das aprendizagens dos alunos e dos referenciais técnico-pedagógicos por si definidos.

3. Os Municípios comprometem-se a colaborar com o Ministério da Educação no sentido de assegurar as melhores condições possíveis para a frequência por parte dos alunos das actividades de enriquecimento curricular propostas.

4. Os Municípios comprometem-se a comunicar às direcções regionais de educação qualquer alteração relativa ao desenvolvimento das actividades, nomeadamente quanto ao número de alunos abrangidos.

5. A Associação Nacional de Municípios Portugueses, enquanto membro da Comissão de Acompanhamento do Programa comprometem-se a colaborar com o Ministério da Educação na avaliação, acompanhamento e execução do Programa, tendo em vista a sua melhoria progressiva” (Despacho 12591/2006

No entanto as áreas a serem exploradas durante o tempo das Atividades de Enriquecimento Curricular é estabelecido pelo agrupamento e podem ser do foro desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação. (Constante, 2011)

Estas atividades não são obrigatórias o que fica à responsabilidade dos encarregados de educação inscrever os alunos nas mesmas. Contudo também nas Atividades de Enriquecimento Curricular existem duas áreas de carácter obrigatório sendo estas o Apoio ao Estudo e o Ensino do Inglês. (Constante, 2011)

3- *M*etodologia

3.1- *Objetivos da Investigação*

3.1.1- *Problemática e Problema*

A presente investigação enquadra-se na problemática da valorização da Expressão e Educação Físico Motora por parte dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Como problema principal foi definida a seguinte pergunta: Qual o grau de valorização que os Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de S. João da Madeira têm da Expressão e Educação Físico-Motora?

3.1.2- *Objetivos específicos*

Para o estudo em causa partimos do objetivo principal do estudo para tentar averiguar os seguintes objetivos específicos:

- Verificar de que forma os professores valorizam a Expressão e Educação Físico Motora;
- Conhecer a opinião dos professores em relação à Expressão e Educação Físico Motora, como unidade curricular obrigatória no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Verificar se os professores utilizam nas suas práticas pedagógicas a Expressão e Educação Físico-Motora sendo esta obrigatória;
- Averiguar de que forma os professores abordam os conteúdos da Expressão e Educação Físico Motora;
- Identificar as dificuldades que os professores encontram ao lecionarem a área de Expressão e Educação Físico Motora.

3.2- *Grupo de estudo*

Nesta investigação o grupo de estudo utilizado. É constituído por todos os professores ativos no 1º ciclo do ensino básico público do concelho de S. João da Madeira.

3.3- Instrumento de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados nesta investigação, versa sobre uma população, sendo do inquérito por questionário.

Os questionários foram entregues a cada professor pertencentes ao 1º Ciclo do Ensino Básico, dos Agrupamentos de Escolas públicas de S. João da Madeira, Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, Agrupamento de Escolas Oliveira Júnior e Agrupamento de Escolas Serafim Leite.

A aplicação do questionário foi autorizada pelos diretores dos grupos sede do estudo e pelo Ministério da Educação.

3.4- Procedimento

Esta investigação está organizada em diferentes etapas, sendo que estas foram designadas como atividades da investigação. Portanto durante toda esta investigação como atividades foram desenvolvidas as seguintes:

3.4.1-Seleção da literatura

Para selecionar a literatura nesta investigação foram utilizados diferentes tipos de pesquisa, sendo prioritariamente utilizada a procura *on-line* através da *b-on* e do RCAAP, assim como a pesquisa em Bibliotecas.

3.4.2-Construção do instrumento de medida

A construção do instrumento de medida utilizado neste trabalho de investigação teve a intenção de recolher informações sobre a abordagem da Expressão e Educação Físico Motora dos professores do 1º Ciclo do ensino básico do concelho estudado, assim como perceber como a valorizam.

Sendo este questionário destinado ao grupo de estudo de professores do 1º CEB, apresenta-se inicialmente uma breve anotação de esclarecimento sobre o objetivo do questionário, a quem se dirige, a garantia de confidencialidade no tratamento dos dados recolhidos e um pedido à sinceridade das respostas assim como um agradecimento pela colaboração.

O questionário aplicado foi adaptado do questionário de Constante (2011), tendo sido testado em grupos de professores não pertencentes ao nosso estudo.

O questionário a ser entregue aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, dos três Agrupamentos de Escolas de S. João da Madeira, é constituído por quatro

partes, sendo a primeira parte referente à identificação do professor, a segunda à valorização da Expressão e Educação Físico-Motora, a terceira incide na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da implementação das AEC'S e por último, a abordagem da expressão e Educação Físico-Motora, depois da implementação das AEC'S.

3.4.3-Aplicação e recolha do instrumento

A aplicação e recolha dos questionários foram desenvolvidas num espaço temporal de 3 semanas, entre 22 de abril a 13 de maio de 2013.

Os questionários destinados ao grupo de estudo em questão foram distribuídos de formas diferentes nos Agrupamentos. Relativamente ao Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, a distribuição foi realizada individualmente nas escolas pertencentes ao agrupamento e com o contacto direto com os professores coordenadores da escola e com alguns professores que se apresentaram por opção própria. Os Agrupamentos de Escolas Oliveira Júnior e Serafim Leite requereram que os inquéritos fossem entregues na escola sede, sendo que estas ficaram responsáveis pela distribuição e recolha dos questionários e apenas ficámos responsáveis por os levantar posteriormente nas escolas sede.

3.4.4-Análise e tratamento dos resultados

Para iniciarmos o tratamento dos dados, procedeu-se à numeração dos inquéritos, tanto por escolas como pela ordem de colocação no programa de estatística, *IBM SPSS Statistics 21*, tornando assim mais fácil a identificação individual do inquérito na sua introdução no programa.

Os dados foram previamente codificados sendo atribuído a cada resposta um valor (número), como é possível verificar em anexo (Anexo 2). Esta codificação serviu para passarmos as escalas nominais a escalas ordinais, permitindo a construção de escalas crescentes e a aplicação do coeficiente de correlação de Spearman.

Com o *software* já referido foi possível realizar uma análise descritiva de cada variável através de quadros de frequências e gráficos de percentagens assim como uma análise inferencial onde utilizámos procedimentos correlacionais, através do coeficiente de correlação de Spearman com um nível de significância de $p \leq 0.05$.

O programa de *software IBM SPSS Statistics 21* foi instalado no computador com sistema operativo Windows 7 de forma a possibilitar de forma simplificada a

análise dos dados permitindo a realização de quadros e gráficos para a concretização da análise descritiva e inferencial.

3.4.5-Organização do Questionário e Variáveis de Estudo

Através do questionário apresentado aos professores do 1ºCiclo do Ensino básico obtivemos os seguintes grupos de variáveis:

-Variáveis identificadoras do Grupo de Estudo: idade exata; género; formação académica e tempo de serviço¹.

-Variáveis da valorização da EEFM pelos professores do 1ºCiclo: opinião sobre a relevância da EEFM no desenvolvimento da criança; opinião sobre a obrigatoriedade da EEFM no programa do 1º ciclo; dever de lecionação das aulas de EEFM; Obrigação na abordagem da EEFM antes das AEC's; relevância na abordagem em simultâneo das AEC's e EEFM; opinião sobre se as AEC's vieram substituir a EEFM; opinião sobre a importância da continuidade da abordagem simultânea da EEFM e das AEC's; opinião sobre a suficiência na abordagem das AEC's para os alunos; opinião sobre a substituição das AEC's na necessidade de abordar a EEFM.

-Variáveis da abordagem da EEFM pelos professores do 1ºCiclo: responsabilidade pela lecionação da EEFM; opinião condições da escola para a lecionação da EEFM; opinião sobre a existência de material necessário para a lecionação da EEFM; lecionação das aulas de EEFM; realização das atividades de EEFM de acordo com os conteúdos do programa do 1ºCEB; regularidade de abordagem à EEFM antes das AEC's; regularidade de abordagem da EEFM depois das AEC's.

-Variáveis da formação dos professores do 1ºciclo: frequência em ações de formação na área de EF; pertinência da ação a frequentar na área de EF; capacidade para lecionação da EEFM.

¹ É importante referir que a variável identificadora “escola onde exerce” não se mostrou relevante e pertinente para o estudo em causa, neste caso apenas serviu para uma identificação mais rápida dos questionários.

4- Apresentação e discussão dos resultados

4.1- Variáveis identificadoras do grupo de estudo, professores do 1ºCiclo

No Grupo de Estudo encontramos professores com idades entre os 32 anos e os 57, podemos então constatar que a maioria dos inquiridos tem idades compreendidas entre os 35 e os 39 anos de idade, uma percentagem de 41,8%, seguidamente encontramos uma percentagem de 16,4% em idades compreendidas entre os 50 e 54 anos de idade, posteriormente 14,5% do Grupo de Estudo encontra-se em idades entre os 40 e os 44 anos, já 10,9% dos professores tem idades entre os 30 e os 34 anos, continuamente encontramos 9,1% do Grupo de Estudo entre 45 e 49 anos de idade e os restantes 7,3% compreendem-se na idades entre os 55 e 59 anos.

Quadro 2-Idade em Intervalos

Idade em Intervalos	Nº de professores	%
[30-35[6	10,9
[35-40[23	41,8
[40-45[8	14,5
[45,50[5	9,1
[50-55[9	16,4
[55-60[4	7,3
Total	55	100

Quadro 3-Idade Mínima e Máxima

Idade	
Mínima	32
Máxima	57

O Grupo de Estudo é constituído por 55 professores do 1º ciclo do ensino básico, e destes apenas 4 são do sexo masculino o que representa 7,3%. Os restantes 51 são do sexo feminino o que caracteriza 92,7% do Grupo de Estudo. Com esta discrepância de resultados é fácil observar uma efeminização na profissão docente: o corpo docente das escolas é maioritariamente feminino.

Quadro 4-Género

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Masculino	4	7,3	7,3	7,3
Valid Feminino	51	92,7	92,7	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Analisando a formação académica dos professores, podemos notar que apenas três dos inquiridos, ou seja, 5,5% do Grupo de Estudo se encontram numa formação de Bacharelato, enquanto a maioria do Grupo de Estudo 50 professores, representa 90,9% da mesma, apresentam um investimento na sua formação académica no grau de Licenciatura e os restantes três docentes, 3,6% do Grupo de Estudo investiram no grau de Mestre.

Quadro 5-Formação Académica

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Bacharelato	3	5,5	5,5	5,5
Licenciatura	50	90,9	90,9	96,4
Mestrado	2	3,6	3,6	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Relativamente ao tempo de serviço dos professores inquiridos é possível averiguar que a maioria se encontra entre os 10 e 14 anos de serviço com uma percentagem de 45,5%. Seguidamente temos uma representação de 16,4% em dois intervalos de idade, sendo estes entre os 15 e os 19 anos e os 30 e os 34 anos de serviço. Encontramos também mais dois pares de intervalos com a mesma percentagem, com 9,1%, as idades compreendidas entre, 20 e 24 anos, 25 e 29 anos de idade e com 1,8% temos os intervalos de 5 a 9 anos de serviço e 35 aos 39 anos.

Quadro 6-Tempo de Serviço

Tempo de Srviço	Nº de professores	%
[5-10[1	1,8
[10-15[25	45,5
[15,20[9	16,4
[20-25[5	9,1
[25-30[5	9,1
[30-35[9	16,4
[35-40[1	1,8
Total	55	100

Analisando a correlação entre as variáveis identificadoras podemos constatar que existe uma correlação estatisticamente positiva entre a “Idade” e o “Tempo de serviço”. Isto significa que com o aumento da idade aumenta também o tempo de serviço.

Relativamente à “Idade” e a “Formação Académica” existe uma correlação negativa o que denota que quanto mais a idade aumenta, menor é a formação académica

No entanto também podemos visualizar que a “Formação Académica” e o “Tempo de serviço” apresentam uma correlação negativa, o que podemos constatar que quanto mais elevada é a formação académica menor é o tempo de serviço do docente.

Matriz 1-Correlação das variáveis identificadoras

Spearman's	Género	Formação Académica	Tempo de serviço
Idade	-,004(,487)	-,160(,122)	,887(,000)
Género		-,018(,449)	,093(,249)
Formação Académica			-,206(,065)

4.2-Variáveis da valorização da EEFM pelos professores do 1ºCiclo

Continuando com uma análise às variáveis da valorização da Expressão e Educação Físico Motora, podemos averiguar que todos os inquiridos consideram relevante a Expressão e Educação Físico Motora no desenvolvimento global da criança. Este facto já foi constatado em outros estudos como de Figueiredo (1996) e Constante (2011).

Quadro 7-Opinião sobre a relevância da EEFM no desenvolvimento da criança

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Sim	55	100,0	100,0	100,0

Apesar de inquiridos serem unânimes na opinião sobre a relevância da Expressão e Educação Físico Motora, já não se apura o mesmo sobre a sua obrigatoriedade no programa do 1º ciclo, sendo que 5,5% do Grupo de Estudo não acha pertinente que esta área seja obrigatória neste ciclo de ensino, mas a maioria, isto é, 94,5%, encaram a Expressão e Educação Físico Motora como uma área que deve ser obrigatória no 1º ciclo.

Quadro 8-Opinião sobre a obrigatoriedade da EEFM no programa do 1º ciclo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	3	5,5	5,5	5,5
Valid Sim	52	94,5	94,5	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Relativamente à frequência defendida para a lecionação das aulas de EEFM podemos averiguar que a maioria do corpo docente, 67,3%, são da opinião que as aulas de EEFM deveriam ser lecionadas duas vezes por semana, enquanto 25% acreditam que o ideal seria a lecionação de apenas uma vez por semana.

No entanto ainda observamos que 5,5% sustentam que se deveria lecionar mais de três vezes por semana e uma percentagem mínima que se deve apenas a uma opinião, representando 1,8% do Grupo de Estudo, defende que não se deveria lecionar as aulas de EEFM.

Quadro 9-Frequência da lecionação das aulas de EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nenhuma vez por semana	1	1,8	1,8	1,8
Uma vez por semana	14	25,5	25,5	27,3
Valid Duas vezes por semana	37	67,3	67,3	94,5
Mais de três vezes por semana	3	5,5	5,5	100,0
Total	55	100,0	100,0	

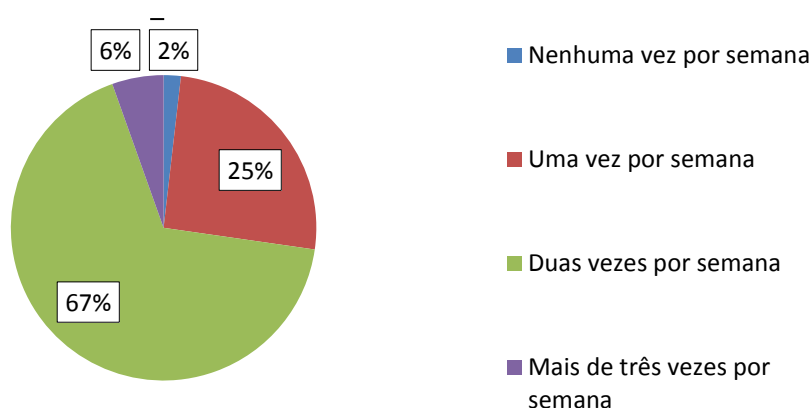


Gráfico 1-Percentagem do dever de lecionação das aulas de EEFM

Tendo em conta a questão colocada, “Sentia que tinha mais obrigação na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da entrada das AEC’S?”, podemos verificar que a maioria das respostas foi positiva, isto é, que 83,6% consideravam ter obrigação na abordagem da EEFM antes da entrada das AEC’s e 16,4% responderam que não sentiam essa obrigação.

Quadro 10- Obrigação na abordagem da EEFM antes das AEC’s

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	9	16,4	16,4	16,4
Valid Sim	46	83,6	83,6	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Como podemos observar no quadro e gráfico abaixo, existe uma divisão muito aproximada entre as duas opiniões sobre a diferença entre as AEC’s e a EEFM, dos 55 inquiridos 25 não consideram que as AEC’s são uma repetição da EEFM, o que representa 45,5% do Grupo de Estudo, assim os restantes 30 inquiridos consideram que as AEC’s são uma repetição da EEFM distinguindo-se em 54,5% do Grupo de Estudo total.

Quadro 11- Opinião sobre se as AEC’s são uma repetição da EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	25	45,5	45,5	45,5
Valid Sim	30	54,5	54,5	100,0
Total	55	100,0	100,0	

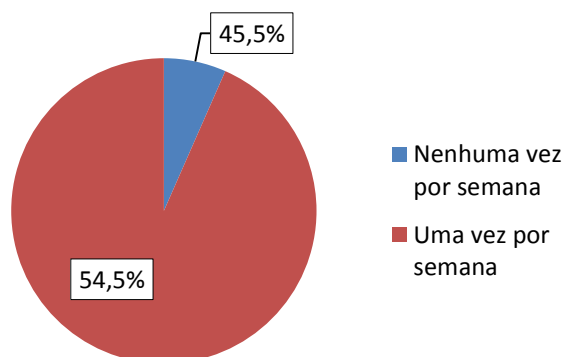


Gráfico 2- Percentagem da opinião sobre se as AEC’s são uma repetição da EEFM

Relativamente ao quadro 10 é possível constatar que a maioria dos professores consideram relevante a abordagem simultânea das AEC'S e da EEFM, com isto temos uma percentagem de 69,1% de respostas positivas e apenas 30,9% de respostas negativas.

Quadro 12-Relevância na abordagem em simultâneo das AEC's e EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	17	30,9	30,9	30,9
Valid Sim	38	69,1	69,1	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Analisando a opinião dos inquiridos vemos que 32,7% são da opinião de que as AEC's não virem substituir a EEFM, mas a maioria do Grupo de Estudo, ou seja, 67,3% são da opinião que sim, que as AEC's vieram substituir a EEFM.

Quadro 13-Opinião sobre se as AEC's vieram substituir a EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	18	32,7	32,7	32,7
Valid Sim	37	67,3	67,3	100,0
Total	55	100,0	100,0	

No que concerne à opinião sobre a importância da continuidade na abordagem simultânea da EEFM e das AEC's, podemos verificar que há uma divisão muito aproximada de opiniões pois 49,1% dos inquiridos não consideram importante esta abordagem simultânea e 50,9% consideram importante.

Quadro 14-Opinião sobre a importância da continuidade da abordagem simultânea da EEFM e das AEC's

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	27	49,1	49,1	49,1
Valid Sim	28	50,9	50,9	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Observando o quadro seguinte averiguamos que a divisão entre as opiniões já não se verifica tão uniforme como ao quadro anterior. Assim verificamos então que 18 dos inquiridos, 32,7%, são da opinião que as AEC's não são uma abordagem suficiente para os alunos. No entanto a maioria do Grupo de Estudo, 37, que representam 67,3% são da opinião que sim, as AEC's são suficientes para os alunos.

Quadro 15-Opinião sobre a suficiência na abordagem das AEC's para os alunos

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	18	32,7	32,7	32,7
Valid Sim	37	67,3	67,3	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Após a entrada das AEC's podemos perceber que a maioria dos professores não sentem mais a necessidade de abordar a EEFM, pois relativamente aos dados que obtivemos, 69,1% do Grupo de Estudo, são dessa mesma opinião e apenas os restantes 30,9%, consideram que mesmo depois da entrada das AEC's devem ter a necessidade de abordar a EEFM e por isso são da opinião que as AEC's não vieram substituir essa necessidade.

Quadro 16-Opinião sobre a substituição das AEC's na necessidade de abordar a EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	17	30,9	30,9	30,9
Valid Sim	38	69,1	69,1	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Analisando a matriz 2 de correlação entre as variáveis identificadoras e as variáveis de valorização da EEFM pelos professores do 1º CEB podemos aferir que existe uma correlação positiva entre o género e o sentimento de obrigação na lecionação da EEFM antes da implementação das AEC's, o que quer dizer que se uma variável aumenta a outra também aumenta, neste caso existe uma efeminização na área da docência.

Outra correlação significativa existente é, entre a variável de formação académica e a substituição na obrigação de abordagem da EEFM depois da entrada

das AEC's, tendo em conta que esta correlação é negativa podemos afirmar que enquanto uma das variáveis aumenta a outra diminui, então podemos afirmar que quanto mais elevada a formação académica menor é a opinião de que as AEC's vieram substituir a obrigação de abordagem da EEFM.

Matriz 2-Correlação das variáveis identificadoras com as variáveis de valorização da EEFM pelos professores do 1ºCiclo

Sepearman's	Obrigator. da EEFM no 1ºCEB	Import. lecionação da EEFM	Obrigaç. Leciona. antes AEC's	Diferença entre EEFM e as AEC's	Aborda. simultânea	Subst. EEFM pelas AEC's	Contí. Aborda. EEFM e das AEC's	Sufic. AEC's p/ alunos	Subst. Obriga. aborda. EEFM depois AEC's
Idade certa	-,002 (,493)	-,199 (,073)	,056 (,343)	-,003 (,404)	,219 (,054)	-,034 (,402)	,057 (,357)	-,086 (,267)	,113 (,206)
Género	-,067 (313)	-,099 (,236)	,255 (,030)	,026 (,427)	-,036 (,398)	-,046 (,369)	-,135 (,163)	-,046 (,369)	,116 (,206)
Formação Académica	-,015 (,456)	-,025 (,417)	-,025 (,429)	,187 (,086)	-,042 (,380)	,088 (,261)	,066 (,332)	,088 (,261)	-,301 (,013)
Tempo de serviço	,043 (,379)	-,163 (,117)	,177 (,099)	-,053 (,349)	,037 (,395)	,049 (,361)	-,029 (,417)	-,008 (,478)	,202 (,070)

Observando a matriz 3 de correlação entre as variáveis de valorização da EEFM pelos professores do 1ºCiclo averiguamos uma correlação positiva entre a obrigatoriedade da EEFM no 1º CEB e a frequência de lecionação da mesma área, o que significa que o aumento de uma variável relaciona-se com o aumento da outra.

Outras duas correlações significativas são entre as variáveis de obrigação da lecionação da EEFM antes das AEC's com a Substituição da EEFM pelas AEC's e a substituição na obrigação de abordagem da EEFM depois AEC's, esta correlação também é positiva então podemos afirmar que o sentimento de obrigação da lecionação da EEFM era maior antes da implementação das AEC's. Já não se verifica positiva a correlação entre a variável de sentimento sobre a obrigação da lecionação da EEFM antes das AEC's com a continuação da abordagem de ambas, o que significa que os professores que valorizam a continuação da abordagem simultânea sentiam a mesma obrigação de abordagem da EEFM antes e depois das AEC's. Isto é coerente com a correlação positiva entre a continuação da abordagem de ambas e a maior frequência atribuída à lecionação semanal da EEFM.

Continuando na análise das correlações podemos verificar que a variável de diferenciação entre a EEFM e as AEC's com a abordagem simultânea e a contínua abordagem de ambas são negativas, deste modo com o crescer do grau de diferenciação entre EEFM e AEC's decrescem a defesa da abordagem simultânea e

da continuação da abordagem simultânea. No entanto a variável de diferença entre a EEFM e as AEC's têm uma correlação positiva com a substituição da EEFM pelas AEC's o que também reforça a ideia anterior, apesar da sua incongruência, pois sendo positiva significa que ambas as variáveis aumentam.

Ao compararmos as restantes correlações significativas apercebemo-nos que a variável abordagem simultânea tem uma correlação negativa com as variáveis de substituição da EEFM pelas AEC's, suficiência das AEC's para os alunos e a substituição da obrigação de abordagem da EEFM depois das AEC's, possuindo uma correlação positiva com a continuação da abordagem da EEFM e AEC's.

Já a variável de substituição da EEFM pelas AEC's exibe uma correlação positiva com a suficiência das AEC's para os alunos e pela substituição de obrigação na abordagem da EEFM depois das AEC's, mas apresenta uma correlação negativa com a simultânea abordagem da EEFM e das AEC's. Assim sendo o facto de haver uma maior substituição da EEFM pelas AEC's existe um maior sentimento de suficiência da abordagem desta área apenas nas AEC's. Por fim vemos que a simultânea abordagem mostra uma correlação negativa com a suficiência das AEC's para os alunos e com a substituição de obrigação na abordagem da EEFM depois das AEC's, porém a suficiência das AEC's para os alunos possui uma correlação positiva com a substituição de obrigação na abordagem da EEFM depois das AEC's.

Podemos então concluir que os professores com maiores graus de valorização da EEFM não a desvalorizam com a existência das AEC's. Já os que desvalorizam aquela, tendem a valorizar a sua substituição pelas AEC's considerada suficiente.

Matriz 3-Correlação das variáveis de valorização da EEFM pelos professores do 1ºCiclo

Sepearman's	Frequência . Lecio. EEFM	Obri. Lecio. A/AEC's	Difer. entre EEFM e as AEC's	Aborda. simultânea	Subst. EEFM P/AEC's	Cont. Abor. EEFM&AEC's	Sufic. AEC's p/ alunos	Sub. Obri. abor.EEFM D/ AEC's
Obrig. da EEFM no 1ºCEB	,248 (,034)	-,106 (,220)	,102 (,229)	,013 (,464)	,003 (,491)	-,076 (,291)	,003 (,491)	,013 (,464)
Freq. Lecio. da EEFM		-,107 (,218)	-,103 (,227)	,176 (,099)	-,153 (,133)	,224 (,050)	-,212 (,060)	-,077 (,289)
Obrigaç. Lecio.A/ AEC's			-,108 (,217)	-,190 (,083)	,320 (,009)	-,336 (,006)	,006 (,483)	,342 (,005)
Difer. EEFM e as AEC's				-,295 (,015)	,297 (,014)	-,239 (,039)	,141 (,151)	,180 (,095)
Abor. Simultânea					-,383 (,002)	,524 (,000)	-,299 (,013)	-,277 (,020)
Subst. EEFM p/ AEC's						-,452 (,000)	,339 (,006)	,540 (,000)
Cont.Ab. EEFM&AEC's							-,530 (,000)	-,499 (,000)
Sufic. AEC's p/ alunos								,288 (,016)

4.3-Variáveis da abordagem da EEFM pelos professores do 1ºCiclo

Analisando o quadro 16 e o gráfico 3 podemos observar que a maioria dos docentes, 50,9%, acreditam que a EEFM deveria ser lecionada por um professor de Educação Física com a participação do professor titular, já 25,5% defendem que a EEFM deveria ser lecionada apenas pelo professor de Educação Física, ou seja, em substituição do professor titular. Contudo 21,8% sustentam a ideia que deveria ser o professor titular, mas com a coadjuvação do professor de Educação Física e os restantes 1,8%, que se deve apenas a um inquirido é da opinião que a EEFM deveria ser lecionada pelo professor titular.

Com os dados obtidos podemos constatar que os docentes do 1º ciclo não se sentem completamente à vontade para lecionar esta área sem a ajuda de um profissional.

Quadro 17-Responsabilidade pela leção da EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Pelo professor titular	1	1,8	1,8	1,8
Pelo professor titular, com a coadjuvação de um professor de Educação Física	12	21,8	21,8	23,6
Valid Um professor de Educação Física, com a participação do professor titular	28	50,9	50,9	74,5
Por um professor de Educação Física em substituição do professor titular	14	25,5	25,5	100,0
Total	55	100,0	100,0	

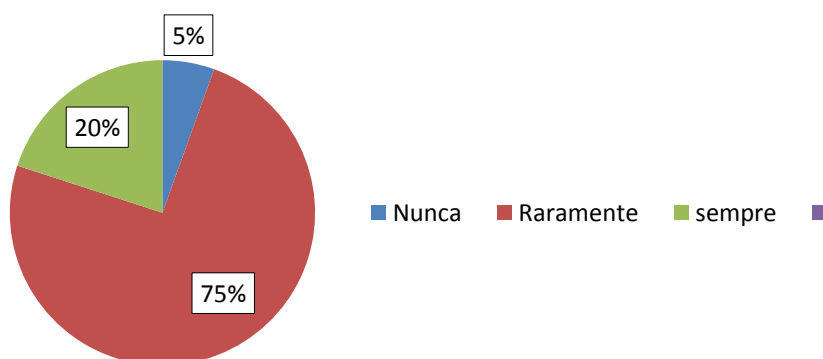


Gráfico 3-Percentagem da responsabilidade pela leção da EEFM

Quanto á opinião dos docentes relativamente às condições da escola para a leção da EEFM, esta é na maioria, 63,6%, positiva, isto significa que consideram haver condições para a leção desta área, contudo 36,4% são da opinião oposta e acham que as escolas não têm condições para tal.

Quadro 18-Opinião condições da escola para a leção da EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	20	36,4	36,4	36,4
Valid Sim	35	63,6	63,6	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Nos dados referentes ao quadro 19 podemos visualizar que a divisão de opiniões é muito próxima. Dos 55 inquiridos, 29 (52,7%) são da opinião que a escola não tem materiais necessários para a leção da área da EEFM, e os restantes 26 (47,3%) consideram que a escola têm material necessário.

Quadro 19-Opinião sobre a existência de material necessário para a leção da EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	29	52,7	52,7	52,7
Valid Sim	26	47,3	47,3	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Como podemos constatar com a observação do quadro seguinte, a divisão dos professores que lecionam ou não a EEFM é bastante próxima, a diferença é apenas de uma resposta. Sendo que o número de inquiridos é impar não podemos afirmar com certeza absoluta que se o fosse a divisão seria exatamente igual em ambas as respostas. Contudo podemos ver que 50,9% afirmam lecionar as aulas de EEFM e 49,1% declaram não lecionar.

Quadro 20-Lecionação das aulas de EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	27	49,1	49,1	49,1
Valid Sim	28	50,9	50,9	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Perante o quadro 21 podemos em análise aos dados obtidos, verificar que a maioria dos docentes inquiridos, 63,6% assegura que realiza atividades em conformidade com os conteúdos do programa, sendo que 36,4% afirmam não realizar as atividades de acordo com o programa.

Quadro 21-Realização das atividades de EEFM de acordo com os conteúdos do programa do 1ºCEB

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	20	36,4	36,4	36,4
Valid Sim	35	63,6	63,6	100,0
Total	55	100,0	100,0	

Relativamente às 20 respostas negativas apresentadas no quadro anterior, podemos verificar os motivos assinalados pelos docentes. No quadro seguinte podemos então aferir que a maioria dos docentes (30%) responderam não realizar atividades pela existência das AEC's.

Verifica-se seguidamente que existe uma igualdade de respostas em 25% dos docentes que afirmam pouco conhecimento sobre a matéria de ensino e não ter tempo para a realização das atividades, assim como encontramos também uma equidade de 20% cada, nos motivos de falta de condições e falta de material.

No entanto 10% afirmam que esta área não é tão importante como as outras e novamente obtemos uma equivalência 5% nas opções de exigência das outras áreas com exames finais e a motivação da turma.

Quadro 22-Motivos das respostas negativas ao Quadro 20

Motivos das respostas negativas	Frequência	%
Falta de condições	4	20%
Falta de material	4	20%
Pouco conhecimento sobre a matéria de ensino	5	25%
Não é tão importante como as outras áreas	2	10%
Existência das AEC's	6	30%
Exigência das outras áreas com exames finais	1	5%
Falta de tempo	5	25%
Motivação da turma	1	5%
Máximo de respostas possíveis	20	100%

Relativamente à regularidade com que os professores abordavam a EEFM antes da implementação das AEC's podemos averiguar que não houve respostas à opção de nunca abordar e a maioria dos professores, 52,7% afirmam que abordavam sempre, e os restantes 47,3% alegam que abordavam raramente.

Com estes dados podemos ver que antes da implementação das AEC's os professores abordavam a área de EEFM.

Quadro 23- Regularidade de abordagem à EEFM antes das AEC's

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Raramente	26	47,3	47,3	47,3
Valid Sempre	29	52,7	52,7	100,0
Total	55	100,0	100,0	

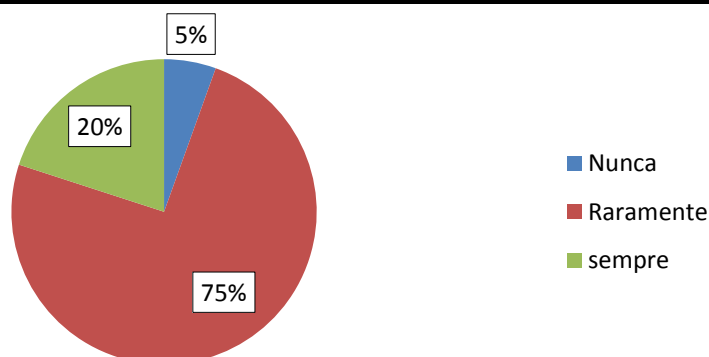


Gráfico 4-Percentagem da regularidade de abordagem da EEFM antes das AEC's

Dos 55 docentes inquiridos, a maioria é da opinião que as infraestruturas são o maior fator de dificuldade. Isto verifica-se em 58,2% de respostas. Seguidamente

aparece a falta de materiais didáticos com 43,6% de respostas, ainda com uma grande destaque também temos a opção de que é uma área curricular de menor importância com 38,2% e a falta de formação contínua com 32,7%. No entanto a agitação dos alunos também ocupam 9,1% do Grupo de Estudo, a falta de tempo 3,6% e ainda o facto dos programas extensos das outras áreas abrangem 1,8%.

Quadro 24-Fatores que dificultam a abordagem da EEFM

Fatores de dificuldades	Frequência	%
Falta de infraestruturas	32	58,2%
Falta de materiais didáticos	24	43,6%
Área curricular de menor Importância	21	38,2%
Falta de formação contínua	18	32,7%
Maior agitação no comportamento dos alunos	5	9,1%
Falta de tempo	2	3,6%
Programas extensos das outras áreas	1	1,8%
Máximo possível de respostas	55	100%

Comparativamente aos dados obtidos no quadro anterior podemos ver no quadro seguinte que a regularidade de abordagem à EEFM se alterou em consequência da entrada das AEC's.

Portanto podemos notar que depois da entrada das AEC's já encontramos 5,5% de respostas que afirmar nunca abordar a EEFM, enquanto a maioria, 74,5% já menciona abordar raramente, o que no quadro anterior não se verificava como maioria e os restantes 20% declaram continuar a abordar sempre a área de EEFM.

Quadro 25-Regularidade de abordagem da EEFM depois das AEC's

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nunca	3	5,5	5,5	5,5
Raramente	41	74,5	74,5	80,0
Sempre	11	20,0	20,0	100,0
Total	55	100,0	100,0	

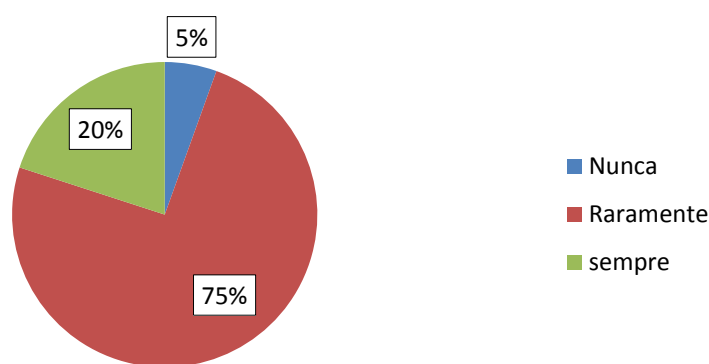


Gráfico 5- Regularidade de abordagem da EEFM depois das AEC's

Observando a matriz de correlações das variáveis identificadoras com as variáveis de abordagem da EEFM pelos professores do 1º Ciclo averiguamos que a única correlação significativa é entre as variáveis género e a regularidade de abordagem da EEFM antes das AEC's. Esta correlação é negativa o que mostra que se uma variável aumenta a outra diminui e neste caso significa que a efeminização da docência se correlaciona com a diminuição na regularidade de abordagem da EEFM antes da implementação das AEC's.

Matriz 4-Correlação das variáveis identificadoras com as variáveis de abordagem da EEFM pelos professores do 1ºCiclo

Spearman's	Respon. Aulas EEFM	Condições Escola	Material existente	Lecionação das aulas	Realização de atividades	Reg. Abor. A/AEC's	Reg. Abor. D/AEC's
Idade	,154(,130)	,036(,398)	,141(,151)	,017(,450)	,101(,231)	,009(,473)	,037(,393)
Género	,005(,486)	-,212(,060)	-,015(,456)	,145(,145)	,079(,282)	-,265(,025)	,070(,307)
Formação Académica	-,078(,285)	-,170(,108)	-,184(,089)	,062(,326)	-,172(,105)	,184(,089)	,018(,447)
Tempo de serviço	-,071(,303)	-,010(,471)	,063(,324)	,002(,493)	,040(,385)	-,039(,389)	-,135(,163)

4.4-Variáveis da formação dos professores do 1ºciclo

Referente à frequência em ações de formação na área da Educação Física, a maioria (50,9) dos docentes afirmam não terem frequentado nenhuma, no entanto 29,1% dizem ter frequentado uma vez e apenas 20% declaram ter frequentado mais do que uma vez.

No estudo de Figueiredo (1996) e Constante (2011) também se constatou as mesmas revelações nos resultados obtidos, o que mostra que a atitude dos professores face a esta área também se consegue entender com a falta de procura em formações desta

Quadro 26-Frequência em ações de formação na área de EF

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sim, mais que uma vez	11	20,0	20,0	20,0
Valid Sim, uma vez	16	29,1	29,1	49,1
Não	28	50,9	50,9	100,0
Total	55	100,0	100,0	

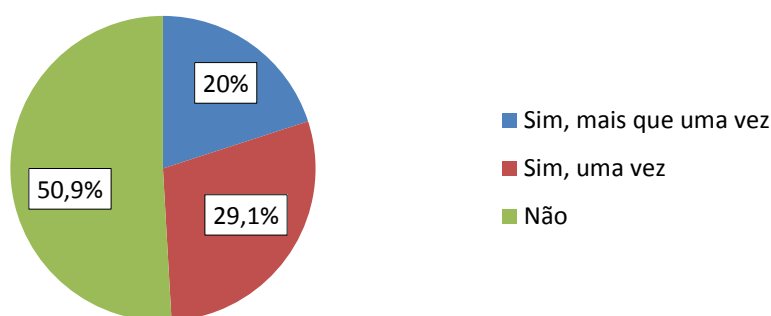


Gráfico 6-Percentagem da frequência em ações de formação na área de EF

Com a análise aos dados obtidos no Quadro 25 e Gráfico 7, podemos constatar que os professores mostram uma maior dificuldade na orientação e gestão da aula, sendo que 41,8% dos inquiridos assinalaram esta opção como a mais pertinente. Seguidamente com 27,3% notamos uma falta de aprofundamento nos conteúdos programáticos, mas ainda com uma percentagem considerável aferimos que a planificação das aulas também apresenta ser uma das dificuldades dos docentes, pois 23,6% optariam por esta formação e os restantes 7,3% acham que seria importante a formação na avaliação.

Quadro 27-Pertinência da ação a frequentar na área de EF

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Aprofundamentos dos conteúdos programáticos	15	27,3	27,3	27,3
Planificação das atividades	13	23,6	23,6	50,9
Orientação e gestão da aula	23	41,8	41,8	92,7
Avaliação	4	7,3	7,3	100,0
Total	55	100,0	100,0	

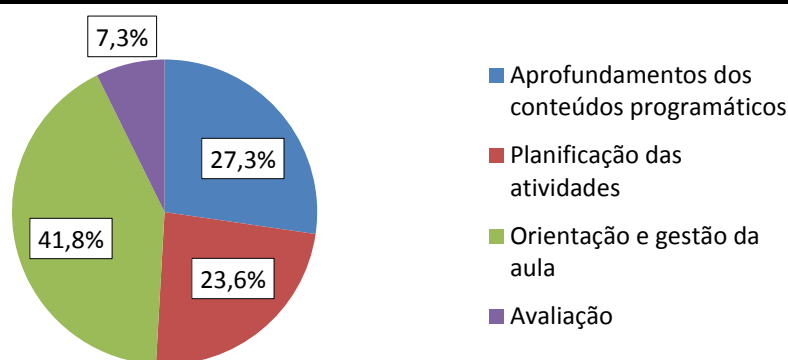


Gráfico 7-Percentagem da pertinência da ação a frequentar na área de EF

Com a observação dos dados obtidos no quadro 28 podemos apurar que a maioria dos professores considera ter capacidades para lecionar as aulas de EEFM, mas comparativamente com o quadro 17 os docentes sentem-se mais á vontade quando as aulas de EEFM são lecionadas por um docente especialista da área com a sua coadjuvação. Obtivemos 67,3% de respostas positivas portanto os restantes 32,7% afirmam não sentir essa capacidade.

Quadro 28-Capacidade para leção da EEFM

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não	18	32,7	32,7	32,7
<Valid Sim	37	67,3	67,3	100,0
Total	55	100,0	100,0	

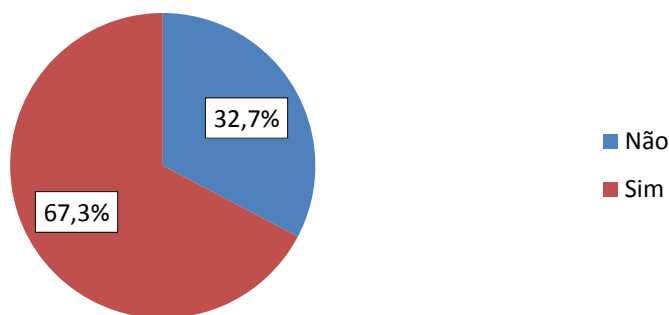


Gráfico 8- Capacidade para lecionação da EEFM

A correlação entre as variáveis de idade e a frequência em ações de formação é positiva, o que nos mostra que quanto mais envelhecida a população docente maior é a procura de ações de formação na área da EEFM. Também podemos observar que o género possui uma correlação positiva com a frequência de ações de formação: a efeminização dos professores do 1º ciclo correlaciona-se com a maior na procura de ações de formação na área da EEFM.

No entanto o tempo de serviço tem uma correlação negativa com as variáveis da frequência em ações de formação na área da EEFM e a capacidade sentida para a lecionação da EEFM. Isto mostra que quanto mais tempo os professores exercem menos frequência têm nestas ações de formação como também se sentem cada vez menos capazes de lecionar esta área curricular, assumindo-se assim a formação como um fator estrategicamente positivo para estes profissionais.

Matriz 5-Correlação das variáveis identificadoras com variáveis da formação dos professores do 1º ciclo

Spearman's	Frequência Ações Formação	Pertinência Ações Formação	Capacidade lecionação
Idade	,420(,001)	-,102(,230)	-,169(,109)
Género	,253(,031)	,224(,050)	-,046(,369)
Formação Académica	-,113(,207)	-,030(,413)	,088(,261)
Tempo de serviço	-,474(,000)	-,102(,228)	-,229(,046)

5- *C*onclusões

Esta investigação permitiu-nos verificar que os Professores do 1º CEB do concelho de S. João da Madeira, são maioritariamente do sexo feminino (92,7%) e a classe etária predominante está entre os 45 e 49 anos. A formação académica é numa grande maioria a Licenciatura (90,9%) e os anos de serviço rondam entre os 10 e 14 anos.

São apresentados e discutidos os quadros e gráficos, assim como as matrizes de correlação que permitiram analisar as variáveis em estudo pelos grupos de valorização geral, real e de formação dos professores do 1ºCEB estudados.

Considerando as correlações e análises já realizadas anteriormente, verifica-se que todos os docentes consideraram relevante a área curricular de EEFM no desenvolvimento da criança e até mesmo 94,5% acham importante que esta área curricular seja de carácter obrigatório.

O que já não se verifica tanto é a realização de atividades e lecionação da EEFM pelos professores titulares. Estes demonstraram que preferencialmente as aulas de EEFM deveriam ser lecionadas por um especialista e com a sua coadjuvação.

Porém também foi possível perceber que a abordagem da EEFM sofreu alterações com a entrada das AEC's, pois neste sentido os professores do 1ºciclo não sentem tanta necessidade de abordar esta área curricular o que provoca uma rejeição na lecionação inconsciente da mesma.

Relativamente à formação dos professores podemos concluir que estes não procuram muito ações de formação nesta área mas na maioria dos docentes, existe um sentimento positivo face a sua capacidade para lecionação da mesma, contudo assinalam diversos motivos para não o fazerem como, falta de tempo, falta de infraestruturas ou matéria e, extensão dos programas das outras áreas curriculares.

Então podemos concluir que os professores têm a noção da importância da área curricular de EEFM, no entanto preferencialmente não a abordam com regularidade deixando essa responsabilidade para os professores das AEC's.

*C*onclusão Geral

Terminado o presente relatório é importante referir a qualidade deste modelo de pesquisa e investigação, tendo em vista o contributo do mesmo para a perceção e enriquecimento do assunto abordado, onde o objetivo orientador do trabalho foi perceber a valorização que os professores do 1º ciclo do ensino básico de S. João da Madeira transmitem à Expressão e Educação Físico Motora.

Foi utilizado o modo de inquérito por questionário aos professores do 1º ciclo do ensino básico, neste caso foram os docentes do Concelho de S. João da Madeiras. O total de professores dos três agrupamentos apurado foi de 58 professores, não contabilizando os da educação especial e os de apoio. Dos 58 docentes conseguiu-se a colaboração de 55 o que equivale a aproximadamente a 94,8% da população total dos Agrupamentos.

Concluiu-se que os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico valorizam conceptualmente a Expressão e Educação Físico-Motora e assumem a sua abordagem sistemática, no entanto, a entrada das AEC's veio afetar negativamente a regularidade da abordagem da mesma.

Talvez fosse mais aliciante para os docentes abordarem esta área se obtivessem materiais adequados e infraestruturas também, apesar de que para a lecionação da EEFM se o professor quiser realmente abordar consegue fazê-lo onde quiser e como quiser.

A formação dos professores nesta área deve ser contínua e implementada já desde a sua formação inicial.

Contudo concluímos que a entrada das AEC's veio "provocar" um sentimento de "relaxamento" na abordagem desta área nos docentes do 1ºCEB.

Todavia é nossa opinião com base nos resultados que os professores devem sempre procurar melhorar as suas práticas e refletir sobre as mesmas. Deste modo, o presente trabalho pode suscitar a vontade de querer melhorar e a reflexão para uma abordagem mais regular desta área curricular tão importante e formadora que é a Expressão e Educação Físico Motora.

Bibliografia

- Carvalho, A., & al., e. (s.d). *Desenvolvimento motor e capacidades físicas da criança*. Município de Oeiras: Desas/Educação.
- Concílio Vaticano II, G. e. (s.d.). *Pensar nunca fez mal a ninguém/ Pensamentos*. Obtido em 4 de Junho de 2012, de Pensamentos: <http://pensamentos.com.sapo.pt/verdade.htm>
- Constante, F. (2011). *Valorização da Expressão e Educação Físico-Motora e da AFD, no 1º CEB*. Viseu: ESEV-IPV.
- Educação, M. d. (2004). *Organização Curricular e Programas - 1ºCiclo (4ª Edição ed.)*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Educação, M. d. (s.d.). *Direção Geral de Educação*. Obtido em 03 de Maio de 2013, de Currículo e Programas do ensino Básico: <http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio&pid=150#i>
- Educação, M. d. (s.d.). *Sistema Educativo*. Obtido em 4 de Abril de 2013, de Minitério da Educação- Gabinete de estatística e Planeamento da Educação: <http://www.gepe.min-edu.pt/np4/9.html>
- Estrela, A. (1972). *Elementos e Reflexões sobre a Educação Física em Portugal, no Período Compreendido entre 1834 e 1910*. Lisboa: I.N.E.F.
- Faulkner, W. (s.d.). *Pensar nunca fez mal a ninguém/ Pensamentos*. Obtido em 4 de Junho de 2012, de Pensamentos: <http://pensamentos.com.sapo.pt/sabedoria.htm>
- Figueiredo, A. (1996). *A Educação Física no Ensino Básico: Estudo das Crenças de Valorização Geral da Expressão e Educação Físico-Motora imergente da reforma educativa 86-96, nos professores do 1º Ciclo da Área Educativa de Viseu*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa/Faculdade de Motricidade Humana.
- Fortin, M. (1996). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Lisboa: Lusociencia- Edições Técnicas e científicas.
- Infopédia Enciclopédia e Dicionários da Porto editora/ Empresa: Porto editora*. (s.d.). Obtido em Diversos dias de Abril e Maio de 2013, de Web site de Porto editora: <http://www.portoeditora.pt/alp/dol/dicionarios-online/>
- ketele, J.-M. d., & Roegiers, X. (1999). *Metodologia de recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Montapert, A. A. (s.d.). *Suprema Filosofia do Homem- As 47 leis da vida*. Porto: Brasília Editora. Obtido em 6 de Junho de 2012, de Citador: <http://www.citador.pt/pensar.php?op=10&refid=200503121315&author=76&the me=226>

- Moreira, C. (2000). *Educação Física no Ensino Básico-Contributos para a sua efectiva implementação: Estudo realizado com Docentes do CAE do Tâmega e análise da sua formação Inicial*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
- Pereira, A. (2002). *A exelência profissional em educação física e desporto em Portugal: perfil a partir de sete histórias de vida*. Viseu: Departamento Cultural do Instituto Politécnico de Viseu.
- Salvador, C. (2009). *Valorização da Educação e Expressão Físico-Motora e Satisfação Profissional a nível das Actividades Físicas e Desportivas- AEC no 1º CEB*. Viseu: Escola Superior de Educação de Viseu.
- Taniguchi, M. (s.d.). *Pensar nunca fez mal a ninguém/ Pensamentos*. Obtido em 4 de Junho de 2012, de Pensamentos: <http://pensamentos.com.sapo.pt/alegria.htm>
- Vários. (2012). *Dicionário Académico da Língua Portuguesa*. Porto Editora.

Legislação consultada

- Decreto nº 46/86 de 14 de Outubro, *Lei de Bases do Sistema Educativo*.
- Decreto nº 286/ 89 de 29 de Agosto, *Aprova os planos curriculares dos Ensinos Básico e Secundário*.
- Decreto-Lei nº115-A/98, de 4 de Maio, *aprova o regime de autonomia, administrativa e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário bem como dos respetivos agrupamentos*.
- Decreto-Lei nº240/2001, de 30 de Agosto, *Aprova o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário*.
- Despacho n.º 12591/2006, *Orientações sobre as AEC'S*.
- Lei n.º 85/2009 de 27 de Agosto, *Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar*
- Despacho n.º 5306/2012, de 18 de Abril *Cria, na dependência direta do Ministério da Educação e Ciência, um grupo de trabalho de reformulação das Metas Curriculares*.
- Decreto-Lei nº139/2012, de 5 de Julho, *Decisão dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas*
- Despacho nº24-A/2012, de 6 de Dezembro, *Princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento dos currículos dos ensinos básico e secundário*.

Anexos

QUESTIONÁRIO

O presente questionário tem como objetivo a recolha de dados acerca da **valorização da Expressão e Educação Físico – Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico**, no âmbito de um estudo académico relativo a esta temática.

Apela-se à sinceridade na resposta a todas as questões, sendo garantido o anonimato no tratamento de dados.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade e a sua colaboração.

CARACTERIZAÇÃO DO INQUIRIDO

1. Idade: _____ anos

2. Género: Masculino Feminino

3. Formação académica:

Bacharelato Licenciatura
Mestrado Doutoramento

4. Tempo de serviço: _____ anos

5. Escola onde exerce:

No grupo de questões que se segue deve assinalar com rigor e exatidão a(s) resposta(s) que considere mais adequadas.

PARTE A - Valorização da Expressão e Educação Físico-Motora

A1 - Considera a Expressão e Educação Físico-Motora uma área relevante para o desenvolvimento global da criança?

Sim Não

A2 - Julga pertinente a obrigatoriedade da Expressão e Educação Físico-Motora, no programa do 1º Ciclo do Ensino Básico?

Sim Não

A3 - Frequentou alguma ação de formação na área da Educação Física?	
Sim, mais do que uma vez	
Sim, uma vez	
Não	
A4 - Se frequentasse uma ação de formação, no âmbito da Educação Física, o que consideraria mais pertinente frequentar?	
Aprofundamento dos conteúdos programáticos	
Planificação das atividades	
Orientação e gestão da aula	
Avaliação	
Outro: _____	

A5 - As aulas de Expressão e Educação Físico-Motora deveriam ser lecionadas:	
Nenhuma vez por semana	
Uma vez por semana	
Duas vezes por semana	
Mais de três vezes por semana	

A6 - Na sua opinião, a Expressão e Educação Físico-Motora deveria ser lecionada:	
Pelo professor titular	
Pelo professor titular, com a coadjuvação de um professor de Educação Física	
Por um professor de Educação Física, com a participação do professor titular	
Por um professor de Educação Física em substituição do professor titular	

A7 - Considera que a escola tem condições para a leção da Expressão e Educação Físico-Motora?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

A8 - A escola tem material necessário para a leção da Expressão e Educação Físico-Motora?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

A9 - Sente-se capaz para lecionar as aulas de Expressão Educação Físico-Motora?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

A10 - Leciona as aulas de Expressão e Educação Físico-Motora?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

A11 - Realiza as atividades de Expressão e Educação Físico-Motora de acordo com os conteúdos mencionados no programa do 1º ciclo? (Caso resposta não, assinale o motivo)	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>
Falta de condições	
Falta de Material	
Pouco conhecimento sobre a matéria de ensino	
Não é tão importante como as outras áreas	
Outro, qual? _____	

<p>PARTE B - A abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da implementação das AEC's</p>

B1 - Antes da introdução da Atividade Física e Desportiva, como enriquecimento curricular (AEC'S), com que regularidade abordava a Expressão e Educação Físico-Motora?	
Nunca	
Raramente	
Sempre	

B2 - Na sua opinião, quais os fatores que dificultam a abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora?	
Falta de infraestruturas apropriadas	
Falta de materiais didáticos	
Falta de formação contínua	
Maior agitação no comportamento dos alunos	
Área curricular de menor importância, quando comparada com o Português, Matemática e Estudo do Meio	
Outra: _____	

B3 - Sentia que tinha mais obrigação na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da entrada das AEC'S?	
Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>

**PARTE C - A abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora,
depois da
Implementação da Atividade Física e Desportiva (AEC'S)**

C1 - Considera que a Atividade Física e Desportiva acaba por ser uma repetição da Expressão e Educação Físico-Motora?

Sim

Não

C2 - Será relevante para a criança, a abordagem, em simultâneo, da Atividade Física e Desportiva e da Expressão e Educação Físico-Motora?

Sim

Não

C3 - Julga que, de certa forma, a Atividade Física e Desportiva, veio substituir a Expressão e Educação Físico-Motora?

Sim

Não

C4 - Depois da entrada da Atividade Física e Desportiva (AEC'S), com que regularidade passou a abordar a Expressão e Educação Físico-Motora?

Nunca

Raramente

Sempre

C5 - Considera importante, continuar a abordar a Expressão e Educação Físico-Motora, depois da entrada da Atividade Física e Desportiva (AEC'S)?

Sim

Não

C6 - Julga que a abordagem da Atividade Física e Desportiva (AEC'S) é suficiente para as necessidades dos alunos, nesta área?

Sim

Não

C7 - Acha que a Atividade Física e Desportiva (AEC'S) veio, de certa forma, substituir a necessidade de abordar a Expressão e Educação Físico-Motora?

Sim

Não

Obrigada pela sua colaboração.

Codificação de dados

Questionário aos professores do 1º ciclo

Idade

Ao intervalo de idades de [25, 30[codificámos com 1, ao de [30, 35[com 2, ao de [35, 40[com 3, ao de [40, 45[com 4, ao de [45, 50[com 5, ao de [50, 55[com 6 e ao de [55, 60[com 7.

A escala crescente (1-8) indica o envelhecimento do corpo docente.

Género

Ao género masculino foi atribuído o valor 1 e ao feminino o valor 2.

A escala crescente (1-2) indica efeminização.

Tempo de Serviço

Ao intervalo [0, 5[atribuímos o valor 1, [5, 10[o valor 2, [10, 15[o valor 3, [15, 20[o valor 4, [20, 25[o valor 5, [25, 30[o valor 6, [30, 35[o valor 7 e ao último intervalo [35,40[o valor 8.

A escala crescente (1-8) indica a antiguidade na profissão.

Formação Académica

O valor 1 foi atribuído à opção de Bacharelato, o valor 2 à opção de Licenciatura, o valor 3 à opção de Mestrado e o valor 4 à opção de Doutoramento.

A escala crescente (1-4) corresponde ao investimento da formação académica.

Escola onde exerce

Imputámos o valor 1 à escola de Carquejido, o valor 2 à escola Conde Dias Garcia, o valor 3 à escola do Parrinho, o valor 4 à escola de Casaldelo, o valor 5 à escola de Fundo de Vila, o valor 6 à escola dos Ribeiros, o valor 7 à escola do Espadanal, o valor 8 à escola das Fontainhas e o valor 9 à escola do Parque.

A escala crescente (1-9) Corresponde ao aumento do número de alunos por escola.

PARTE A- Valorização da Expressão e Educação Físico-Motora

Grau de relevância da Expressão e Educação Físico-Motora para o desenvolvimento global da criança

Às respostas que não consideram relevante a Expressão e Educação Físico-Motora para o desenvolvimento global da criança atribuímos o score 1 e às respostas que consideram relevante atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento do grau de relevância da Expressão e Educação Físico-Motora para o desenvolvimento global da criança.

Grau de pertinência à obrigatoriedade da Expressão e Educação Físico-Motora, no programa do 1º Ciclo do Ensino Básico

Às respostas que não consideram pertinente a obrigatoriedade da Expressão e Educação Físico-Motora no programa do 1º CEB atribuímos o score 1 e às respostas que consideram pertinente atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento do grau de pertinência à obrigatoriedade da Expressão e Educação Físico-Motora no programa do 1º CEB.

Grau de frequência em alguma ação de formação na área da Educação Física

À opção de resposta “Sim, mais que uma vez” atribuímos o score 1, à opção de resposta “Sim, uma vez” atribuímos o score 2 e à opção de resposta “Não” atribuímos o score 3.

A escala crescente (1-3) indica o menor grau de participação em ações de formação.

Grau de pertinência da ação de formação a frequentar, no âmbito da Educação Física

À opção de resposta “Aprofundamento dos conteúdos programáticos” atribuímos o score 1, à opção de resposta “Planificação de atividades” atribuímos o score 2, à opção de resposta “Orientação e gestão da aula” atribuímos o score 3, à opção de resposta “Avaliação” atribuímos o score 4 e à opção de resposta “Outro” atribuímos o score 5.

A escala crescente (1-5) indica o aumento da complexidade da ação de formação solicitada pelos professores, desde o conhecimento dos programas até à avaliação.

Grau de importância da lecionação das aulas de Expressão e Educação Físico-Motora

À opção “Nenhuma vez por semana” atribuímos o score 1, à opção “Uma vez por semana” atribuímos o score 2, à opção “Duas vezes por semana” atribuímos o score 3 e à opção “Mais de três vezes por semana” atribuímos o score 4.

A escala crescente (1-4) indica o aumento da importância dada pelos professores no dever de lecionar as aulas de Expressão e Educação Físico-Motora.

Grau de responsabilidade pela lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora

À opção “Pelo professor titular” atribuímos o score 1, à opção “Pelo professor titular, com a coadjuvação de um professor de Educação Física” atribuímos o score 2, à opção “Por um professor de Educação Física, com a participação do professor” atribuímos o score 3 e à opção “Por um professor de Educação Física em substituição do professor titular” atribuímos o score 4.

A escala crescente (1-4) indica a diminuição do grau de autonomia dos professores titulares para a lecionação das aulas de Expressão e Educação Físico-Motora.

Condições da escola para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora

Às respostas que consideram que a escola não tem condições para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram que as escolas têm condições atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento das condições das escolas para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora.

Existência de material necessário para a lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora na escola

Às respostas que apresentam a inexistência de material para lecionação da Expressão e Educação Físico-Motora na escola atribuímos o score 1 e às respostas que apresentam que existe material nas escolas atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da existência de matérias nas escolas para a leção da Expressão e Educação Físico-Motora

Grau de capacidade para lecionar as aulas de Expressão Educação Físico-Motora

Às respostas que consideram não serem capazes de lecionar a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram serem capazes de lecionar atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento das capacidades dos professores face à leção da Expressão e Educação Físico-Motora.

Grau de leção das aulas de Expressão e Educação Físico-Motora

Às respostas que consideram não lecionar a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram lecionar atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da leção da Expressão e Educação Físico-Motora pelos professores do 1º CEB.

Grau da realização das atividades de Expressão e Educação Físico-Motora de acordo com os conteúdos mencionados no programa do 1º ciclo

Às respostas que apresentam a não realização de atividades de Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que apresentam a realização de atividades atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da realização das atividades de Expressão e Educação Físico-Motora de acordo com os conteúdos mencionados no programa do 1º Ciclo.

No caso das respostas negativas

Identificámos as seguintes opções:

“Falta de condições”, “Falta de Material”, “Pouco conhecimento sobre a matéria de ensino”, “Não é tão importante como as outras áreas” “Exigência das outras áreas com exames finais”, “Existência das AEC’s”, “Falta de tempo” e “Motivação da Turma”.

Estas variáveis são nominais.

PARTE B- A abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da implementação

Regularidade de abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora antes da introdução da Atividade Física e Desportiva, como enriquecimento curricular (AEC'S)

Aos professores que afirmam nunca abordar a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1, aos que afirmam abordar raramente atribuímos o score 2 e aos que afirmam abordar sempre atribuímos o score 3.

A escala crescente (1-3) indica o aumento da frequência com que os professores abordam a Expressão e Educação Físico-Motora.

Fatores de dificuldade à abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora

Identificámos as seguintes opções:

“Falta de infraestruturas apropriadas”, “Falta de materiais didáticos”, “Falta de formação contínua”, “Maior agitação no comportamento dos alunos”, “Área curricular de menor importância, quando comparada com o Português, Matemática e Estudo do Meio”, “Falta de tempo” e “Programas extensos das outras áreas”.

Estas variáveis são nominais.

Grau de obrigação na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da entrada das AEC'S

Aos professores que não consideram obrigatória a abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e aos professores que consideram obrigatória a abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento do sentimento de obrigação na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora.

PARTE C- A abordagem da Expressão e Educação Físico-motora, depois da implementação da Atividade Física e Desportiva (AEC'S)

Opinião sobre a diferenciação entre a Atividade Física e Desportiva e Expressão e Educação Físico-Motora

Às respostas que consideram não haver diferenciação entre a Atividade Física e Desportiva e a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram haver diferenciação atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da sensação de diferenciação entre a Atividade Física e Desportiva com a Expressão e Educação Físico-Motora.

Grau de relevância na abordagem, em simultâneo, da Atividade Física e Desportiva e da Expressão e Educação Físico-Motora para a criança

Às respostas que consideram haver relevância na abordagem simultânea entre a Atividade Física e Desportiva e a Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram não haver relevância na abordagem simultânea atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da relevância na abordagem simultânea da Atividade Física e Desportiva e a Expressão e Educação Físico-Motora.

Grau de substituição da Expressão e Educação Físico-Motora pela Atividade Física e Desportiva.

Às respostas que consideram haver uma substituição da Atividade Física e Desportiva face à Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram não haver uma substituição atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da sensação de que a Atividade Física e Desportiva veio substituir a Expressão e Educação Físico-Motora.

Grau de regularidade da abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora com a entrada da Atividade Física e Desportiva (AEC'S)

Às respostas indicam nunca abordar a Expressão e Educação Físico-Motora após a entrada da Atividade Física e Desportiva atribuímos o score 1, às respostas que indicam abordar raramente atribuímos o score 2 e às respostas que indicam abordar sempre atribuímos o score 3.

A escala crescente (1-3) indica o aumento da regularidade que os professores abordam a Expressão e Educação Físico-Motora após a entrada da Atividade Física e Desportiva.

Grau de importância na contínua abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, depois da entrada da Atividade Física e Desportiva (AEC'S)

Às respostas que não consideram importante a contínua abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora depois da entrada da Atividade Física e Desportiva atribuímos o score 1 e às respostas que consideram importante a contínua abordagem atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da importância atribuída para uma contínua abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora depois da entrada da Atividade Física e Desportiva.

Suficiência na abordagem da Atividade Física e Desportiva (AEC'S) para as necessidades dos alunos

Às respostas que não consideram suficiente a abordagem da Atividade Física e Desportiva para a necessidade dos alunos atribuímos o score 1 e às respostas que consideram suficiente a abordagem atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento do sentimento de suficiência na abordagem Atividade Física e Desportiva para a necessidade dos alunos.

Substituição da Atividade Física e Desportiva (AEC'S) na necessidade de abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora

Às respostas que não consideram haver uma substituição na necessidade de abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora atribuímos o score 1 e às respostas que consideram haver uma substituição na necessidade de abordagem atribuímos o score 2.

A escala crescente (1-2) indica o aumento da sensação de que a Atividade Física e Desportiva veio substituir a necessidade de abordagem à Expressão e Educação Físico-Motora.

Pedido para a validação dos questionários

Designação: Questionário aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

Descrição: O presente questionário insere-se no âmbito de um trabalho de investigação do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico a decorrer na Escola Superior de Educação de Viseu. Tem como foco principal averiguar a importância dada à Expressão e Educação Físico – Motora, pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico. Com os dados empíricos obtidos através desta pesquisa, pretendemos fundamentar um trabalho de investigação acerca da valorização da Expressão e Educação Físico-Motora, pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O questionário a ser entregue aos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, dos dois Agrupamentos de Escolas (João da Silva Correia e Marzovelos), é constituído por quatro partes, sendo a primeira parte referente à identificação do professor, a segunda à valorização da Expressão e Educação Físico-Motora, a terceira incide-se na abordagem da Expressão e Educação Físico-Motora, antes da implementação das AEC'S e por último, a abordagem da expressão e Educação Físico-Motora, depois da implementação das AEC'S.

Objetivos:

- Verificar de que forma os professores valorizam a Expressão e Educação Físico-Motora;
- Conhecer a opinião dos professores em relação à Expressão e Educação Físico-Motora, como unidade curricular obrigatória no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Averiguar de que forma os professores abordam os conteúdos da Expressão e Educação Físico-Motora;

Periodicidade: Pontual

Data de início de recolha de dados:

Data de fim de recolha de dados:

Universo: Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico dos dois Agrupamentos de Escolas (João da Silva Correia e Marzovelos).

Método de recolha de dados: Questionário

Método aplicado pela entidade: Sim

NOTA METEDOLÓGICA

Contexto de investigação

A presente investigação insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico a decorrer na Escola Superior de Educação, integrada no Instituto Politécnico de Viseu. Tem como principal objetivo verificar a importância atribuída à Expressão e Educação e Educação Físico – Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Agrupamento de Escolas João da Silva Correia do concelho de S. João da Madeira e no Agrupamento de Escolas de Marzovelos, em Viseu.

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma investigação que integra um estudo empírico de carácter descritivo simples (Fortin, 1996), que visa recolher dados que suportem a elaboração fundamentada de um trabalho de investigação acerca da valorização da Expressão e Educação e Educação Físico – Motora, pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Instrumento de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados nesta investigação, ao versar-se sobre uma população e não sobre um indivíduo, insere-se no tipo de questionário que De Kelele & Roegiers (1999, p. 35) designam de questionário de inquérito “...um estudo de um tema preciso junto de uma população, cujo Grupo de Estudo se determina a fim de precisar certos parâmetros”.

Os inquéritos por questionário serão entregues a cada professor pertencentes ao 1º Ciclo do Ensino Básico, do Agrupamento de Escolas João da Silva Correia e no Agrupamento de Escolas de Marzovelos.

Tempo previsto e equipa

Após a autorização do Diretor do Agrupamento de Escolas João da Silva Correia e no Agrupamento de Escolas de Marzovelos., prevê-se que a fase de aplicação dos questionários decorra num período não superior a quinze dias, durante o mês de abril.

Grupo de Estudo

O presente estudo tem como grupo de estudo, todos os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico do Agrupamento de Escolas João da Silva Correia, bem como os professores que constam no Agrupamento de Escolas de Marzovelos.

Tratamento de dados

O tratamento dos dados recolhidos será feito através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), recorrendo à Estatística Descritiva.

Referências:

De Ketele, Jean-Marie de & Roegiers, Xavier (1999). Metodologia da recolha de dados. Lisboa: Instituto Piaget.

Fortin, M. (1996). O processo de investigação: Da concepção à realização. Lisboa: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1993). O inquérito: Teoria e prática. Mafra: Celta.

Pedido de autorização ao Agrupamento de escolas

Ex.º/a Diretor(a) do Agrupamento de Escolas

Assunto: Pedido de autorização para desenvolvimento de trabalho de investigação

No âmbito do trabalho de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico na Escola Superior de Educação de Viseu, estou a desenvolver uma investigação sobre “ **A valorização da Expressão e Educação Físico – Motora pelos professores do 1º Ciclo do Ensino Básico**” sob orientação do Doutor Abel Figueiredo.

Este trabalho de investigação tem como principais objetivos:

- Verificar de que forma os professores valorizam a Expressão e Educação Físico-Motora;
- Conhecer a opinião dos professores em relação à Expressão e Educação Físico-Motora, como unidade curricular obrigatória no 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Averiguar de que forma os professores abordam os conteúdos da Expressão e Educação Físico-Motora;

Neste sentido, venho solicitar autorização para a entrega de um questionário, a todos os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, deste mesmo Agrupamento de Escolas.

Todos os dados recolhidos serão trabalhados respeitando o anonimato.

Antecipadamente grata, encontro-me disponível para prestar mais informações que V. Ex.ª considere importantes.

Respeitosos cumprimentos,

Cláudia da Costa Alves

(Assinatura de Autorização do(a) Diretor(a) do Agrupamento)